

# INFLUÊNCIA DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EMPREENDEDORAS: UM ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO DO INTERIOR DE PERNAMBUCO

Talita Taline da Mata Silva

[talita.taline@ufrpe.br](mailto:talita.taline@ufrpe.br)

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Curso de Bacharelado em Administração

Maria José da Silva Feitosa

[mariajose.feitosa@ufrpe.br](mailto:mariajose.feitosa@ufrpe.br)

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, Curso de Bacharelado em Administração

## RESUMO

A compreensão sobre a influência de ações de educação empreendedora no desenvolvimento de habilidades empreendedoras é importante para o aperfeiçoamento das ações e adequado desenvolvimento destas habilidades. Nesse contexto, este estudo teve o seguinte questionamento: De que forma ações de educação empreendedora influenciam no desenvolvimento de habilidades empreendedoras de estudantes do ensino superior? Para responder esta pergunta, esse estudo se propôs analisar a influência de ações de educação empreendedora no desenvolvimento de habilidades empreendedoras de estudantes do ensino superior. Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa e quantitativa, conduzida por pesquisa bibliográfica, revisão sistemática de literatura e pesquisa de campo com aplicação de questionário eletrônico com estudantes que já tiveram acesso às ações de educação empreendedora, integrantes do curso de bacharelado em Administração de uma Instituição de ensino brasileira. Constatou-se que as ações de educação empreendedora influenciam de forma positiva o desenvolvimento de habilidades empreendedoras dos respondentes, porém essas ações, no contexto estudado, precisam ser aperfeiçoadas. Além disso, as habilidades empreendedoras não estão completamente desenvolvidas nos participantes da pesquisa. Sugere-se que futuros trabalhos sejam realizados em outras instituições e com um número maior de participantes, comparando resultados, observando convergências e divergências, e que estes resultados possam servir de orientação para as organizações que desenvolvem ações de educação empreendedora.

**Palavras-chave:** Competências Empreendedoras. Curso de Administração. Aperfeiçoamento.

## ABSTRACT

The comprehension about the actions influence of entrepreneurial education in development of entrepreneurial abilities is important to the improvement of actions and corrects development of entrepreneurial abilities. In this context, this article has the follow question: how entrepreneur education actions may effect in development of entrepreneurial abilities of high education students? To answer this question, this study aim analyzes the actions influence of entrepreneurial education in development of entrepreneurial abilities of high education

students. For this, was carried out an exploratory and descriptive research, of qualitative and quantitative perspectives, realized by bibliography research, systematic literature review and applicative research with electronic questionnaire application, with students that already access to entrepreneurial education actions and matriculated at Administration course of education Institution from Brazil. The result shows that the entrepreneurial education actions contribute positively to development of entrepreneurial abilities of respondents, but these actions, in context investigated, need improvement. In added, the entrepreneurial abilities aren't complete developed in research participants. It's recommended to future studies applications in others institution, with more participants, comparing results, convergences and divergences, and that research results may guide the organizations that develop actions of entrepreneur education.

**Keywords:** Entrepreneurial Competences; Administration Course. Improvement.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Empreendedora surge como um conceito estratégico indispensável na capacitação de jovens que visam atuar nesse segmento, através de ideias de negócios sustentáveis e inovadores. Conforme destaca Camargo Junior e Vila (2020), a Educação Empreendedora é um conceito historicamente novo no Brasil, considerando que na década de 1990 novas propostas de aprendizagem, que exaltavam o protagonismo juvenil, passaram a ter destaque nas instituições de ensino. Conforme esses autores, essas propostas incentivavam atividades direcionadas ao aprimoramento de habilidades de liderança e identificação de problemas, preparando os jovens para atuarem como agentes transformadores em suas comunidades e contextos sociais.

Esse estímulo à formação de empreendedores é importante, tendo em vista o cenário nacional relacionado à formação de novos negócios. O Brasil apresenta a 6ª maior taxa de empreendedores estabelecidos, ou seja, pessoas que têm um empreendimento funcionando com mais de 3,5 anos, estando atrás da Coreia do Sul, Arábia Saudita, Grécia, Guatemala e Equador, respectivamente (Sebrae - Relatório Executivo “Global Entrepreneurship Monitor - GEM”, 2024).

O Brasil também possui a maior estimativa absoluta de pessoas adultas que ainda não empreendem, mas desejam empreender em até três anos, estando atrás somente da Índia, conforme relatório Sebrae - GEM (2024). Dessa população adulta, jovens entre 18 e 29 anos empreendem de algum modo. São aproximadamente 4,9 milhões de pessoas que criam e investem no próprio negócio, destacando a importância do tema para a economia nacional (Sebrae, 2024).

No intuito de estimular e contribuir para formação de empreendedores, o Governo Federal, as Instituições de Ensino em todos os níveis, bem como outros tipos de organizações (fundações, por exemplo) desenvolvem ações voltadas para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, permitindo ao indivíduo que dispõe das mesmas identificar e solucionar problemas complexos e aproveitar oportunidades, aplicando o pensamento criativo e utilizando mecanismos de liderança para alocar recursos devidamente e tomar decisões de forma autônoma, baseando-se no conhecimento, experiências e orientações prévias que possui (Dornelas, 2021). As habilidades empreendedoras compreendem um conjunto de competências cognitivas, comportamentais e técnicas, que conferem ao indivíduo a capacidade para identificar oportunidades através dos problemas, com protagonismo e tomada de decisão estratégica (Dornelas, 2021). Segundo Dornelas (2021), essas habilidades são fundamentais na resolução de problemas e identificação de oportunidades em um mercado de constante transformação.

Quanto às ações para desenvolvimento de habilidades empreendedoras, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o movimento Empresa Júnior (MEJ), o Governo Federal, a Fundação Roberto Marinho são exemplos de organizações que atuam no desenvolvimento de habilidades empreendedoras para estudantes de todos os níveis de ensino.

O desenvolvimento de habilidades empreendedoras também está orientando pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Administração, as quais estabelecem normas para o ensino superior e definem competências essenciais ao administrador, tais como comunicação assertiva e o protagonismo. As DCNs, portanto, têm o objetivo de estabelecer um perfil do formando no qual a formação de nível superior se constitua em processo contínuo, autônomo e permanente, com uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática (Brasil, 2005).

Nesse sentido, o desenvolvimento de habilidades empreendedoras no Ensino Superior é fundamentado por diretrizes educacionais e que deve ser reconhecido como prioridade pelas universidades e entidades de apoio, não só como formação acadêmica tradicional, mas como um preparo imersivo para os estudantes. Considerando a importância de essas organizações desenvolverem ações de Educação Empreendedora efetivas, o presente estudo tem o seguinte questionamento: De que forma ações de educação empreendedora influenciam no desenvolvimento de habilidades empreendedoras de estudantes do ensino superior em uma

instituição de ensino do interior de Pernambuco? Para responder esta pergunta, esse estudo se propõe a analisar a influência de ações de educação empreendedora no desenvolvimento de habilidades empreendedoras de estudantes de uma instituição de ensino superior no interior de Pernambuco.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa e quantitativa, conduzida por pesquisa bibliográfica, revisão sistemática de literatura e pesquisa de campo com aplicação de questionário eletrônico com estudantes que já tiveram acesso às ações de educação empreendedora, integrantes do curso de bacharelado em Administração de uma Instituição de Ensino brasileira, localizada no interior do Estado de Pernambuco.

Do ponto de vista teórico, essa pesquisa contribui na medida em que são poucos os estudos de revisão sistemática sobre o tema desse artigo, podendo ser esse um dos motivos pelos quais ainda existem dificuldades quanto ao esclarecimento de construtos importantes dentro do tema estudado. Além disso, em termos práticos, o presente estudo organiza e sistematiza detalhadamente informações sobre as principais oportunidades de melhoria identificadas nas ações de educação empreendedora no contexto estudado, bem como apresenta as soluções para as mesmas (tanto com base na literatura pregressa quanto com base na prática), sendo, dessa forma, uma fonte de informação estratégica para gestores de organizações que desenvolvem ações de educação empreendedora e profissionais envolvidos.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA**

Segundo Westbrook e Teixeira (2010), a educação tem um forte impacto em todas as estruturas sociais, estimulando a autonomia e o pensamento crítico. Para os referidos autores, é um instrumento de resolução de problemas, vindo da experiência do indivíduo e do conhecimento acumulado ao longo do tempo.

Dias e Pinto (2019) defendem que a educação é um processo constante ao longo da história nas diferentes sociedades, é uma prática social coletiva, que aproxima pessoas, culturas e tradições. Neste contexto, a educação tem o poder de transformar a sociedade (Dias; Pinto, 2019, p.449).

Conforme destaca Dias e Pinto (2019), a Educação Empreendedora é uma abordagem específica dentro da educação geral, ou seja, enquanto a educação geral busca formar cidadãos autônomos e críticos, a Educação Empreendedora procura desenvolver habilidades de identificação de problemas e criação de soluções inovadoras, preparando jovens para serem protagonistas. A educação tem o poder de mudar sociedades, através do conhecimento, e a educação empreendedora é a aplicação prática desse poder de formar indivíduos capazes de solucionar problemas (Dias; Pinto, 2019).

Na visão de Lopes (2010), as primeiras ideias de Educação Empreendedora remontam o século XIX, no Reino Unido e Europa, no período da Revolução industrial, momento em que termos como planejamento estratégico e ideias inovadoras surgiam na sociedade, mas somente no século XX que as primeiras iniciativas formais tiveram destaque nas instituições, como o curso pioneiro de empreendedorismo em Harvard.

Conforme destaca Lopes (2010), foi nos Estados Unidos, na década de 1947 que surgiu o primeiro curso de empreendedorismo, desenvolvido por Myles Mice, um professor de Harvard que, através de seus estudos, lançou um novo olhar sobre a administração de empresas e o comportamento empreendedor; já no Brasil, a ideia chegou décadas mais tarde, em 1981, com o professor Ronald Degen em um curso de especialização em Administração para Graduados em São Paulo. O curso destacava as diferentes características da Educação Empreendedora, trazendo conceitos importantes como: a inserção do indivíduo no mercado de trabalho, como dono do próprio empreendimento e as políticas públicas (Lopes, 2010).

Mencionando o Fórum Econômico Mundial de 2009, Dornelas (2021) aponta que, dentre as recomendações desta reunião no intuito de potencializar o empreendedorismo nos jovens de modo que estes consigam suprir as demandas do século XXI, constam: a necessidade de os jovens desenvolverem habilidade de liderança e que a educação empreendedora faça parte da educação formal em todos os níveis de ensino.

A Educação Empreendedora proporciona novas perspectivas de crescimento pessoal e profissional, tornando o jovem o próprio protagonista de sua história, criando negócios como Startups, que são empresas jovens criadas a partir de soluções inovadoras, que usam recursos tecnológicos na resolução de problemas e que são apoiadas por incubadoras, as quais atuam como apoio técnico e gerencial das Startups (Lopes, 2010). Segundo Lopes (2010, p.14):

Em primeiro lugar podemos destacar as incubadoras de empresas. As incubadoras, nas quais as empresas nascentes compartilham uma estrutura de serviços com menos custos, costumam trabalhar com empresas de base tecnológica. Felizmente elas têm contato com as universidades, mas, de modo geral, apenas devido as áreas de pesquisa. Poucos são os professores que utilizam como recurso didático a ida até uma incubadora para conhecer a prática da inovação e as dificuldades de empreendedores novatos. Similar a esta é a situação dos parques tecnológicos, que também são visitados pelos professores no papel de pesquisadores, mas quase nunca no papel de professores (LOPES, 2010, p.14).

No campo acadêmico, a Educação Empreendedora se expandiu nas mais diversas áreas do ensino, sendo uma das principais responsáveis pela liberdade e autonomia dos jovens (Lopes, 2010). De acordo com Camargo Junior e Vila (2020), a capacidade de planejar, dirigir e desenvolver pensamento crítico são habilidades que devem ser estimuladas e desenvolvidas constantemente, para além da área acadêmica. Conforme Dornelas (2021, p.2),

As habilidades requeridas de um empreendedor podem ser classificadas em três áreas: técnicas, gerenciais e características pessoais. As habilidades técnicas envolvem saber escrever, saber ouvir as pessoas e captar informações, ser um bom orador, ser organizado, saber liderar e trabalhar em equipe e possuir *know-how* técnico na área de atuação. As habilidades gerenciais incluem as áreas envolvidas na criação, gerenciamento e desenvolvimento de uma nova empresa: marketing, administração, finanças, operacional, produção, tomada de decisão, controle das ações da empresa e ser um bom negociador. Algumas características pessoais [...] incluem: ser disciplinado, assumir riscos, ser inovador, ser orientado a mudanças, ser persistente e ser um líder visionário (Dornelas, 2021, p.2).

Essas habilidades empreendedoras, apresentadas por Dornelas (2021), podem ser aglutinadas nas habilidades empreendedoras de pensamento criativo, identificação de problemas e/ou oportunidades, resolução de problemas, liderança e autonomia, as quais são fundamentais para desenvolvimento de um jovem empreendedor, pois o capacitam a assumir um posicionamento protagonista e a orientar seu futuro de acordo com suas próprias convicções.

Dornelas (2021) explica as referidas habilidades da seguinte forma: Pensamento criativo: envolve a análise profunda da realidade e contribui na identificação de oportunidades e contradições. Através dos contextos sociais e econômicos, o indivíduo propõe soluções inovadoras de mudanças. Identificação e resolução de problemas: habilidade de observar lacunas no ambiente, diagnosticar causas e elaborar soluções inovadoras, transformando dificuldades cotidianas em oportunidades. Liderança: capacidade de comunicação eficaz, inspirando pessoas e equipes, distribuindo tarefas de modo estratégico através da coordenação de esforços coletivos. Autonomia: capacidade de assumir riscos calculados e agir por conta própria, incentivando o jovem a ser o protagonista de sua trajetória.

Essas habilidades empreendedoras são estimuladas no Brasil por organizações que realizam ações de educação empreendedora, como Sebrae, Fundação Roberto Marinho, Movimento empresa júnior.

## **2.2 ORGANIZAÇÕES QUE FOMENTAM A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO SUPERIOR**

O desenvolvimento de habilidades empreendedoras de pensamento criativo, identificação de problemas e/ou oportunidades, resolução de problemas, liderança e autonomia é um ponto crítico no sucesso de qualquer empreendimento. Nesse contexto, iniciativas de educação empreendedora desenvolvidas pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), o movimento Empresa Júnior (MEJ) e o Programa Acredita no Primeiro Passo do Governo Federal, possuem relevância estratégica.

As ações propostas pelas Instituições mencionadas acima estão alinhadas às diretrizes da BNCC (a Base Nacional Comum Curricular), as quais estabelecem requisitos fundamentais no desenvolvimento de habilidades que dialogam diretamente com o perfil empreendedor. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, os requisitos são:

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas (Brasil, 2018, p.9).

Embora a BNCC mencione essas competências apenas na educação básica, estas são a base da educação empreendedora e devem ser constantemente aprimoradas no ensino superior (Zamboni; Pavan; Tosta, 2025).

Segundo Zamboni, Pavan e Tosta (2025), no contexto educacional, as habilidades empreendedoras desenvolvidas, são: Autonomia e Protagonismo Juvenil: Envolve a capacidade de o estudante agir por conta própria, assumindo riscos, tomar decisões e assumir responsabilidades; Identificação e Resolução de problemas: capacidade de diagnosticar causas e elaborar soluções; Liderança e Trabalho em equipe: capacidade de articular pessoas.

No entanto, é importante destacar que o entendimento de educação empreendedora ainda enfrenta desafios significativos como: escassez de materiais didáticos específicos para a educação empreendedora; concepção restrita de empreendedorismo, e currículos tradicionais que

dificultam a adoção de metodologias ativas; nos desafios formativos estão: resistência dos docentes a mudanças pedagógicas, pouca capacitação e necessidade de formação continuada; desafios culturais e sociais: modelo de ensino tradicional, desigualdades regionais e infraestrutura precária (Zamboni; Pavan; Tosta, 2025).

O programa Educação Empreendedora do SEBRAE surgiu em 2013, com o objetivo de organizar e sistematizar ações de cultura empreendedora nos anos iniciais e finais da educação básica; no Brasil, existem diversos programas e iniciativas de educação empreendedora, além das ações do SEBRAE, como o Onboarding Quark e o Escalada, várias outras instituições promovem ações de educação empreendedora, cada uma com suas particularidades, mas com um objetivo em comum, incentivar o crescimento de jovens empreendedores (Sebrae, 2024).

Outra ação de Educação Empreendedora voltada para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras é a Maratona Gastronômica de Administração, idealizada pelo Grupo de Estudos em Negócios e Gastronomia – GENEG e operacionalizada com apoio do SEBRAE (Pernambuco) e da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Serra Talhada, localizada no sertão do Pajeú Pernambucano (Silva, 2025). Essa atividade é um projeto de ensino seguindo a modalidade de competição, no intuito de impulsionar aspectos como: criatividade, inovação, propagando a cultura empreendedora e oportunizando aos participantes (estudantes, professores e técnicos administrativos de toda comunidade acadêmica) visualizarem a teoria na prática por meio do trabalho colaborativo (Silva, 2025).

Iniciativas como o Programa Acredita no primeiro passo do Governo Federal promove ações que incentivam o desenvolvimento de habilidades empreendedoras através de cursos e conteúdos gratuitos, além de oferecer crédito e taxas de juros diferenciadas para pequenos negócios (Brasil, 2026).

O Movimento Empresa Júnior é uma ação de educação empreendedora que acontece dentro dos ambientes acadêmicos e tem finalidade de oportunizar aos estudantes colocarem em prática a teoria apresentada em sala de aula, sendo regulamentado pela Lei 13.267/2016 (Soares; Andrade, 2025).

A Fundação Roberto Marinho (FRM) é uma instituição de terceiro setor sem fins lucrativos criada em 1977 que atua no desenvolvimento de ações de educação, incluindo o fomento ao empreendedorismo e inclusão educacional. As ações visam desenvolver habilidades de comunicação assertiva e protagonismo, através de programas como: Programa “Pense

Grande” no Canal Futura, um documentário que destaca as histórias de jovens empreendedores de diferentes partes do Brasil (Fundação Roberto Marinho, 2025). E o Prêmio Jovem Cientista (parceria com CNPq), uma iniciativa que visa valorizar jovens pesquisadores que desenvolvem ideias inovadoras através de problemas cotidianos, inspirando outros jovens a seguir seus sonhos (Fundação Roberto Marinho, 2025).

Estes programas atuam justamente no aperfeiçoamento das competências, como: autonomia, planejamento e inovação, preparando os jovens para o mercado competitivo e como transformar suas ideias em negócios inovadores e concretos, considerando que os benefícios da educação empreendedora abrangem desde o desenvolvimento individual até as estruturas sociais e econômicas, entretanto sua implementação no Brasil ainda passa por desafios estruturais, formativos e culturais, que demandam investimentos em formação continuada, produção de materiais didáticos e políticas públicas que atendem as diferentes particularidades de cada região; além de tudo, é importante ter um olhar crítico sobre o conceito de educação empreendedora, preservando seu caráter formativo e libertador (Camargo Junior; Vila, 2020).

Incentivar a Educação Empreendedora é algo bastante importante no contexto atual, visto que é no ensino médio e na graduação que os jovens estão descobrindo suas habilidades e competências e, a partir de suas vivências, desenvolvem soluções que impactam positivamente suas vidas e seu contexto social. A Educação Empreendedora tem esse poder de mudar o mundo através de ideias inovadoras. A tecnologia também é um forte aliado nesse quesito, pois como exemplificado anteriormente, as ações do SEBRAE e Programas do Governo visam incentivar as habilidades empreendedoras aliadas com a tecnologia, esta que por sua vez desempenha um papel indispensável na pesquisa e execução de projetos e soluções. No quadro 1, constam ações de educação empreendedora e as instituições responsáveis pelas mesmas.

Quadro 1 - síntese de ações de educação empreendedora

| <b>INSTITUIÇÃO/PROGRAMA</b>          | <b>PÚBLICO-ALVO</b>                                                   | <b>PRINCIPAIS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA</b>                                                                                                                                                  |
|--------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Programa Acredita no primeiro passo  | Pessoas inscritas no CadÚnico, entre 16 e 65 anos.                    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cursos de qualificação profissional e educação financeira.</li> <li>Oferta de crédito produtivo orientado com juros baixos e fundo garantidor.</li> </ul> |
| Empresa Júnior (MEJ)                 | Estudantes universitários, Micro e Pequenas empresas e terceiro setor | Aplicação da teoria apresentada na sala de aula.                                                                                                                                                   |
| SEBRAE – Onboarding Quark e Escalada | Jovens entre 14 a 29 anos e professores                               | Escalada: Jornada de aprendizagem com trilhas, quizzes e desafios para desenvolver habilidades empreendedoras.<br>Onboarding Quark: Jornada de palestras e                                         |

|                                        |                                    |                                                                                                                                                                                                                                                               |
|----------------------------------------|------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                        |                                    | desafios que estimulam as habilidades de protagonismo e resolução de problemas.                                                                                                                                                                               |
| Fundação Roberto Marinho               | Jovens e adultos                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cursos preparatórios.</li> <li>• Escola digital gratuita de economia criativa, cultura e tecnologia.</li> </ul> Aprendiz legal: programa de inserção de jovens no mundo do trabalho, através da Lei de aprendizagem. |
| Maratona Gastronômica de Administração | Estudantes, Professores e Técnicos | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Competição colaborativa.</li> </ul>                                                                                                                                                                                  |

Fonte: elaborado com base nos estudos do referencial teórico (2026)

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo objetivou analisar a influência de ações de educação empreendedora no desenvolvimento de habilidades empreendedoras de estudantes do ensino superior em uma instituição de ensino no interior de Pernambuco. Para alcançar este propósito, foi realizado um estudo exploratório e descritivo, de abordagem qualitativa e quantitativa (Creswell, 2021; Flick, 2013), conduzido por pesquisa bibliográfica (Gil, 1999), revisão sistemática de literatura (Galvão; Ricarte, 2020) e aplicação de questionário semiestruturado, tendo sido elaborado e aplicado pelo aplicativo Google Forms, contendo perguntas abertas e fechadas, as quais foram desenvolvidas considerando a bibliografia utilizada, bem como entendimento de habilidades empreendedoras de Dornelas (2021), pois esse estudo se adequa aos objetivos do presente trabalho.

A revisão sistemática de literatura (Galvão e Ricarte, 2020) foi realizada no portal de periódicos da Capes, Scielo e Spell, considerando a importância dessas bases de dados e pelo fato de estudos anteriores focarem outras bases como Scopus, WOS e Google Scholar.

As palavras-chave utilizadas no portal de periódicos da Capes e Scielo foram: “educação empreendedora” and “habilidades empreendedoras”, não tendo sido utilizado nenhum filtro e a busca realizada em todos os índices e campos. No portal, surgiram dez resultados, dos quais 1 trabalho repetido duas vezes (duas repetições), 1 artigo indisponível para acesso aberto, 2 artigos inadequados (considerando o critério de orientações adequadas de realização de pesquisa científica). Assim, foram utilizados cinco estudos do portal de periódicos da Capes, aplicando as palavras-chave “educação empreendedora” and “habilidades empreendedoras”. And é o operador booleano utilizado no portal de periódicos da capes.

Já na plataforma Scielo, utilizando essas mesmas palavras-chave, surgiram cinco trabalhos, dos quais 1 está repetido na base e três não contribuem para o resultado do presente artigo. Dessa forma, foi incluído 1 artigo.

Quando à aplicação das palavras-chave “educação empreendedora” E “habilidades empreendedoras” na plataforma Spell, foi utilizada a busca por resumo, pois a busca por título e a busca por palavras-chave não apresentaram resultados. Dentre os quatro trabalhos que surgiram na busca por resumo, 1 está repetido e dois não contribuem para o objetivo da presente pesquisa, tendo sido incluído apenas 1 estudo. E é o operador booleano utilizado na plataforma Spell.

Diante do exposto, a busca nas bases Spell, Scielo e portal de periódicos da Capes, utilizando as referidas palavras-chave, resultou em um total de 19 estudos, dos quais foram incluídos oito, considerando os critérios mencionados.

Além das referidas palavras-chave, foi utilizada uma segunda combinação de termos chave para busca nas mencionadas plataformas. A segunda combinação de termos usados no portal e Scielo foi “educação empreendedora” and “competências empreendedoras”, bem como “educação empreendedora” e “competências empreendedoras” na base Spell. Essa combinação foi necessária, pois, diferentemente do entendimento de habilidade como um elemento que faz parte da competência, apresentado na gestão de pessoas, o entendimento da maior parte da literatura específica que envolve educação empreendedora e habilidades empreendedoras trata competência como sinônimo de habilidade ou habilidade como um conjunto de competências, como é o caso do estudo de Dornelas (2021), utilizado como base no presente estudo.

Essa segunda combinação de termos, apresentou 12 resultados no portal de periódicos da Capes, dos quais sete não contribuem para o objetivo e cinco estudos foram utilizados, tendo sido realizada a busca em qualquer campo, sem nenhum tipo de filtro.

Quanto à busca utilizando a segunda combinação na base Scielo, foram identificados quatro estudos, sendo dois repetidos de outras bases e 1 não contribui para o presente estudo. Dessa forma, foi utilizado somente 1 estudo da plataforma Scielo nessa segunda combinação.

No que tange à plataforma Spell, nessa segunda combinação, sendo a pesquisa feita por resumo, foram constatados 13 resultados, sendo duas pesquisas repetidas de outras bases, quatro estudos não contribuem para o objetivo do presente artigo e sete foram incluídos.

Diante do exposto, considerando a segunda combinação de termos nas três bases/plataformas consideradas, resultou um total de 29 trabalhos, dos quais foram incluídos 13 trabalhos.

Considerando as duas combinações aplicadas nas referidas bases de dados/plataformas foram incluídos no presente artigo vinte e um estudos.

Quanto ao estudo de campo (Gil, 1999), foi realizado um estudo com estudantes de graduação em administração integrantes de uma instituição de ensino localizada no interior de Pernambuco, os quais foram escolhidos devido à maior possibilidade dos mesmos terem tido contato prévio com ações de educação empreendedora ao longo da formação, desde a educação básica.

Antes de iniciar a pesquisa de campo, foi solicitada autorização formal da instituição de ensino, que, após apresentados os esclarecimentos sobre objetivos, procedimentos metodológicos, benefícios, riscos e outras orientações pertinentes, emitiu uma carta de anuência autorizando a realização da pesquisa. Após autorização da pesquisa, foi elaborado o termo de consentimento livre e esclarecido para os estudantes com 18 anos ou mais que, tendo tido contato com ações de educação empreendedora em algum momento de sua formação, quisessem voluntariamente participar da pesquisa. Todos os participantes responderam ao questionário somente após manifestarem concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido disponibilizado na primeira seção do formulário.

O instrumento de coleta de dados, composto por 16 questões (15 fechadas e 1 aberta), foi desenvolvido e aplicado com apoio do aplicativo Google Forms do Gmail. Com o termo de consentimento livre e esclarecido finalizado e o instrumento de pesquisa elaborado, foi realizado o pré-teste do instrumento com um grupo de estudantes para aperfeiçoamento do questionário. Foi aplicado um pré-teste no período de 10 a 12 do mês de junho de 2026, com cinco voluntários, no qual não houve nenhuma dúvida. Segundo Marconi e Lakatos (2003), o uso de formulários contribui fortemente na análise quantitativa dos dados, padronizando e apoiando contextos estatísticos de modo mais rápido e prático, garantindo a proteção de dados dos participantes.

Foram obtidos através de informantes-chave (integrantes da instituição de ensino) os contatos de Whatsapp dos representantes das turmas de Administração e solicitado que cada

representante de turma enviasse o instrumento aos colegas de turma por Whatsapp. Dessa forma, foi utilizada a amostragem bola de neve (Vinuto, 2014) e por acessibilidade (Gil, 1999).

O instrumento ficou disponível para recebimento de respostas no período de 15 a 22 de junho de 2026. Dessa maneira, foram obtidas 33 respostas válidas. As perguntas fechadas foram analisadas considerando as frequências de respostas, com base nos gráficos produzidos pelo próprio aplicativo Google Forms, e também utilizando o Excel nas perguntas com escala de frequência de cinco pontos (nunca, raramente, algumas vezes, muitas vezes, sempre), para as quais foram elaboradas tabelas e também foi calculada a média, para compreensão da situação de cada categoria analisada (favorável ou desfavorável), considerando a perspectiva de Dornelas (2021).

As categorias norteadoras do instrumento de pesquisa foram pensamento criativo; identificação e resolução de problemas; liderança; e autonomia, conforme entendimento de Dornelas (2021), sendo essas habilidades empreendedoras resultantes da aglutinação de habilidades apresentadas por Dornelas (2021), mencionadas anteriormente no tópico 2.1. Ainda sobre a análise quantitativa das referidas categorias, nas perguntas com escala de frequência foi proposta uma escala de avaliação, com estabelecimento de parâmetros numéricos, nos quais o indicador/categoria na cor verde está em estado favorável, na cor amarela em estado de alerta e na cor laranja em estado crítico, conforme Quadro 2 abaixo:

Quadro 2 – escala para avaliação das categorias/indicadores da pesquisa

|                                                                                     |                                                                                                                                                    |
|-------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | - Verde: Indicador/Categoria em estado favorável<br>>=70% [muitas vezes+sempre] – indicador positivo                                               |
|  | - Amarela: Indicador/Categoria em estado de alerta<br><70% [muitas vezes+sempre] – indicador positivo                                              |
|  | - Laranja: Indicador/Categoria em estado crítico<br><50% [nunca+raramente] – indicador negativo<br><50% [muitas vezes+sempre] – indicador positivo |

Fonte: elaborado pela autora (2026)

Esses parâmetros foram estabelecidos, considerando relatórios de expectativas de organização que realiza ações de educação empreendedora, quanto à satisfação/qualidade percebida em relação às ações de educação empreendedora, bem como métricas genéricas de controle apresentadas no âmbito da Administração (Maximiano, 2012).

Quanto aos dados primários, provenientes da questão aberta, os mesmos foram analisados considerando as etapas de redução, exibição e verificação (Gil, 1999), bem como análise temática (Bardin, 1977).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo objetivou analisar a influência de ações de educação empreendedora no desenvolvimento de habilidades empreendedoras de estudantes do ensino superior. Inicialmente, foi realizada uma revisão sistemática de literatura para compreensão do estado da arte do tema e foram obtidos os resultados dispostos no quadro 3, abaixo.

Quadro 3 – Síntese da Revisão Sistemática

| <b>Autor (es)</b>          | <b>Título do Estudo</b>                                                                                                                               | <b>Área principal</b> | <b>Aspectos metodológicos</b>                                                 | <b>Principais resultados</b>                                                                                                                                                                |
|----------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|-------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Lage (2023)                | Influência do ensino do empreendedorismo no desenvolvimento das habilidades empreendedoras                                                            | Educação              | Estudo de revisão bibliográfica                                               | Programas de educação empreendedora auxiliam no ensino e desenvolvimento de habilidades empreendedoras.                                                                                     |
| Jardim (2024)              | Modelo explicativo do impacto da globalização na educação empreendedora: políticas globais, comportamentos empreendedores e redes internacionais      | Sociologia            | Revisão teórico-reflexiva da literatura nas bases scopus, WOS, google scholar | A criação de redes internacionais de investigação e desenvolvimento, que conectam profissionais e pesquisadores, estimulam habilidades empreendedoras.                                      |
| Ramos e Fernandes (2011)   | Estudo sobre a viabilidade da implantação formal do ensino de empreendedorismo na rede municipal de ensino fundamental do município de Vassouras - RJ | Educação              | Estudo teórico propositivo                                                    | O estudo trata da criação de procedimentos metodológicos específicos para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras em crianças do ensino fundamental de escolas públicas municipais. |
| Brunório e Krakauer (2022) | O papel das empresas juniores no ecossistema do ensino e empreendedorismo                                                                             | Administração         | Pesquisa com coleta de dados primários e secundários.                         | Empresas juniores são ambientes que contribuem para aprendizagem prática de habilidades empreendedoras.                                                                                     |
| Castro e Silva (2021)      | O uso do design de produtos como uma forma empreendedora de ensino-aprendizagem: uma prática possível?                                                | Administração         | Pesquisa de base documental e bibliográfica                                   | O estudo propõe o desenvolvimento de habilidades empreendedoras em estudantes do ensino médio por meio do design de produtos.                                                               |
| Moura e Borges (2025)      | Ação empreendedora na educação básica: Particularidades do empreendedorismo em uma escola pública de Uberlândia                                       | Não informada         | Entrevista, pesquisa documental, observação                                   | As ações de educação empreendedora melhoram o desempenho dos estudantes.                                                                                                                    |

|                                        |                                                                                                                                                   |               |                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|----------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|-------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                        | (MG)                                                                                                                                              |               |                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| Estrella Cardenas <i>et al.</i> (2025) | Tecnología de prototipado e impresión 3D: catalizador de la innovación creativa y el emprendimiento estudiantil universitario                     | Não informada | Estudo de métodos mistos: entrevistas, análise estatística. | O estudo mostrou que a prototipagem e impressão 3D melhoraram significativamente as competências empreendedoras de estudantes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Arias Camarena e Colque Quispe (2024)  | Actuales tendencias globales sobre estrategias para el fomento de habilidades de emprendimiento en estudiantes de educación secundaria y superior | Não informada | Estudo de revisão sistemática usando base de dados scopus   | A maioria dos resultados mostra que as instituições de ensino buscam desenvolver competências empreendedoras focando no currículo regular e a minoria em ações extracurriculares. No ensino secundário observa-se um direcionamento para atividades extracurriculares em escolas de negócios, oficinas de empreendedorismo e estágio pré-profissional. Por outro lado, no ensino superior, as estratégias para desenvolvimento de competências empreendedoras são incubadoras de empreendedorismo e voluntariado. |
| Malacarne <i>et al.</i> (2014)         | Desenvolvimento de pessoas em um micro empreendimento do terceiro setor: a experiência da adesjovem                                               | Administração | Entrevistas com diretorias e beneficiários de projetos      | O estudo menciona o desenvolvimento de competências empreendedoras por meios de projetos com direcionamento prático.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Ghenon (2024)                          | Empreendedorismo na universidade: competências empreendedoras e a intenção de empreender                                                          | Administração | Pesquisa survey                                             | A educação empreendedora contribuiu para o desenvolvimento de competências empreendedoras.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Silva <i>et al.</i> (2024)             | A educação corporativa empreendedora (ECE) como estratégia de formação continuada: um relato de experiência                                       | Administração | Pesquisa narrativa                                          | A educação corporativa empreendedora (ECE) proporciona ao colaborador desenvolver competências empreendedoras.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Caetano e Trevelin (2021)              | Proposta de projeto integrador para o desenvolvimento de competências empreendedoras em uma faculdade de tecnologia                               | Administração | Estudo de revisão bibliográfica                             | O estudo propõe aplicação de princípios da aprendizagem baseada em projetos e a utilização de hackathons como opção ao tradicional uso dos planos de negócio.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| Oliveira <i>et al.</i> (2024)          | Elaboração de jogos de tabuleiro como estratégia de ensino para o                                                                                 | Administração | Entrevistas                                                 | Estudo avaliou a mobilização de competências empreendedoras por meio da utilização de jogos de tabuleiro, integrantes da                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

|                                      |                                                                                                                       |                  |                                                   |                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|---------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                      | desenvolvimento de competências empreendedoras.                                                                       |                  |                                                   | aprendizagem baseada em projetos.                                                                                                                                                                                                        |
| Rojas Rodriguez <i>et al.</i> (2024) | Intencionalidad hacia el emprendimiento sostenible: actitudes, normas subjetivas y control comportamental percibido   | Multidisciplinar | Estudo com aplicação de regressão linear múltipla | Novas metodologias educativas, como aprendizagem baseada em problema, projetos e trabalho colaborativo podem potencializar o desenvolvimento de competências empreendedoras sustentáveis.                                                |
| Pavan, Venson e Tosta (2025)         | A intenção empreendedora em cursos de bacharelado: uma análise de regressão quantílica                                | Não informada    | Pesquisa de campo                                 | Os resultados do estudo mostraram que competências empreendedoras podem ser desenvolvidas realizando o curso de administração e participando de ações de educação empreendedora.                                                         |
| Silva, Andrade e Tonelli (2025)      | O uso de metodologias ativas na educação empreendedora: uma revisão sistemática da literatura                         | Não informada    | Revisão sistemática de literatura na base Scopus  | Competências empreendedoras estão sendo desenvolvidas nas instituições de ensino superior por meio de metodologias ativas como design thinking e aprendizagem baseada em projeto.                                                        |
| Sousa <i>et al.</i> (2024)           | Influência da participação em empresa júnior sobre o comportamento empreendedor de graduandos em administração        | Não informada    | Pesquisa quantitativa descritiva com estudantes   | Competências empreendedoras podem ser desenvolvidas por meio de práticas extracurriculares de educação para o empreendedorismo.                                                                                                          |
| Pavan <i>et al.</i> (2023)           | As ações curriculares e extracurriculares de educação empreendedora no desenvolvimento de competências empreendedoras | Não informada    | Censo com estudantes                              | Atividades que permitem a prática da teoria apresentada em sala de aula, como atividades extracurriculares, apresentam desempenho importante no desenvolvimento de competências empreendedoras.                                          |
| Zanchet e Silva (2021)               | Educação Empreendedora nos Cursos de Graduação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)                      | Não informada    | Entrevistas                                       | Os métodos para operacionalização da educação empreendedora precisam ser aperfeiçoados, além de serem necessários ambientes adequados à implementação das ações (práticas empreendedoras) tanto para professores quanto para estudantes. |
| Matos <i>et al.</i> (2020)           | Influência da educação empreendedora no desenvolvimento da autoeficácia e das competências empreendedoras             | Não informada    | Pesquisa quantitativa com estudantes              | Alunos que estudam empreendedorismo apresentam competências empreendedoras, porém, comparando com os que não tiveram aulas de empreendedorismo, não foram percebidas diferenças significativas.                                          |
| Hashimoto e Fonseca Jr. (2018)       | A Importância do Ensino Empreendedor na Formação de Nível Técnico                                                     | Não informada    | Pesquisa documental                               | As organizações estudadas almejam que a formação de competências empreendedoras dos alunos ocorra ao longo de toda formação tanto no ambiente de sala de aula quanto externamente.                                                       |

Fonte: dados da pesquisa (2026)

Os resultados da revisão sistemática mostraram que ações de Educação Empreendedora que mais contribuem para desenvolvimento de habilidades empreendedoras são aquelas voltadas para a prática, tais como: redes de pesquisa e investigação que conectam profissionais (Jardim, 2024); empresas juniores (Brunório e Krakauer, 2022); design de produtos (Castro e Silva, 2021), prototipagem e impressão 3D (Estrella Cardenas *et al.* 2025), aprendizagem baseada em projetos (Malacarne *et al.* 2014; Caetano e Trevelin, 2021; Oliveira *et al.*, 2024; Rojas Rodriguez *et al.*, 2024; Silva, Andrade e Tonelli, 2025), hackathons (Caetano e Trevelin, 2021) (hackathon é uma experiência prática, rápida e colaborativa para desenvolvimento de soluções inovadoras, ENAP, 2023), aprendizagem baseada em problema (Rojas Rodriguez *et al.*, 2024), projetos e trabalho colaborativo, metodologias ativas como design thinking (Silva, Andrade e Tonelli, 2025), atividades extracurriculares (Arias Camarena e Colque Quispe, 2024; Sousa *et al.*, 2024; Pavan *et al.*, 2023), incubadoras de empreendedorismo (Arias Camarena e Colque Quispe, 2024), voluntariado (Arias Camarena e Colque Quispe, 2024).

Dentre essas ações de Educação Empreendedora que mais contribuem para desenvolvimento de habilidades empreendedoras, destacam-se a aprendizagem baseada em projetos (mencionada em cinco estudos), bem como atividades extracurriculares (apontadas em três estudos).

No que diz respeito à área predominante dos estudos e aos aspectos metodológicos dos mesmos, foi possível observar no presente estudo uma concentração de estudos na área de Administração (com coleta de dados primários), tendo sido constatado também dois estudos na área de educação (estudos teóricos, com dados secundários), 1 estudo multidisciplinar e 1 estudo na área de sociologia (estudo teórico, com dados secundários). Dessa forma, estudos de revisão sistemática sobre a temática tratada neste artigo são pertinentes e importantes para esclarecimento, detalhamento e aprofundamento do tema.

Além da revisão sistemática de literatura, o presente estudo traz uma pesquisa de campo, que possibilitou compreender, dentre outros aspectos, a percepção dos estudantes que tiveram algum tipo de contato com ações de educação empreendedora, como os mesmos avaliam tais ações.

Os dados coletados foram organizados em gráficos gerados pelo próprio Google Formulários (Google Forms), e posteriormente inseridos em tabelas e gráficos para melhor

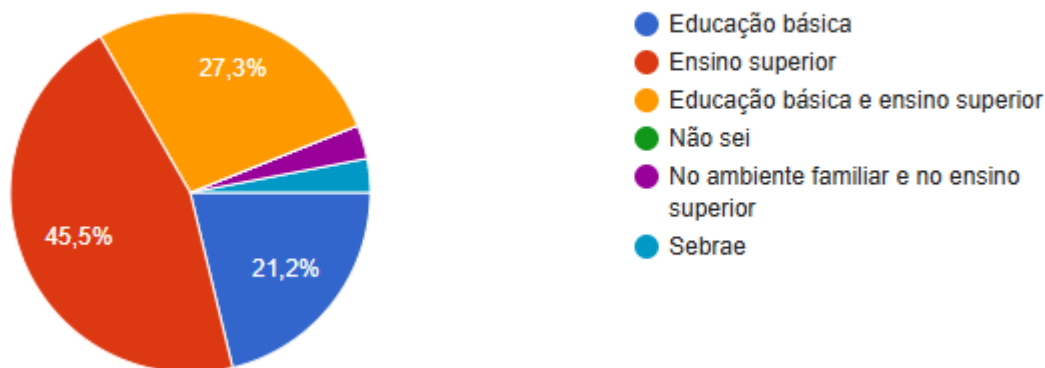
visualização. A fim de proporcionar uma compreensão mais aprofundada do objeto de estudo, os resultados foram divididos em categorias analíticas que dialogam diretamente com o objetivo da pesquisa.

Na primeira pergunta do questionário, o contexto analisado no decorrer dessa pesquisa, categoriza um ponto de atenção. 45,5% dos respondentes só tiveram contato com a educação empreendedora no ensino superior, o que evidencia uma lacuna existente nas metodologias de ensino na educação básica, visto que os conceitos de educação empreendedora são fundamentais na formação do jovem, principalmente no decorrer do ensino fundamental e médio. Segundo Dornelas (2021), a educação empreendedora atua como um agente de transformação social e que os jovens, ao entenderem sua importância, passam a olhar suas comunidades como um contexto apto a mudanças.

Na educação básica 27,3% dos estudantes interagiram com a educação empreendedora, isso revela um dado importante, aqueles que participaram de ações nesse período já adentram na universidade com novas perspectivas ou metas de futuro. Camargo Júnior e Vila (2020) destacam que o protagonismo e os usos de metodologias ativas contribuem na construção de um cidadão consciente que almeje desenvolver sua região, contribuindo no desenvolvimento sustentável da sociedade. Arias Camarena e Colque Quispe (2024) apontam para a importância de atividades extracurriculares em escolas de negócios e oficinas de empreendedorismo nesta fase da educação secundária. Ramos e Fernandes (2011) defendem a importância de serem criados procedimentos metodológicos direcionados para desenvolvimento de habilidades empreendedoras para crianças do ensino fundamental.

Na questão 2, ao serem questionados sobre a influência da educação empreendedora no desenvolvimento de habilidades empreendedoras, 75,8% dos entrevistados afirmaram que a educação empreendedora contribuiu no entendimento dos seus contextos sociais e no desenvolvimento do pensamento crítico. Este dado é relevante, pois evidencia que, segundo a maioria dos jovens, a participação em ações de educação empreendedora vai além de apenas transmitir conteúdos técnicos, mas principalmente atuando como um agente transformador na vida das pessoas. Conforme Lage (2023), os programas de educação empreendedora podem auxiliar no ensino e desenvolvimento de habilidades empreendedoras. Complementarmente, Moura e Borges (2025) afirmam que ações de educação empreendedora afetam positivamente o desempenho dos estudantes.

O Gráfico 1 abaixo mostra em qual momento da formação os mesmos tiveram contato com educação empreendedora.



Fonte: resultado da pesquisa – Google Forms (2026)

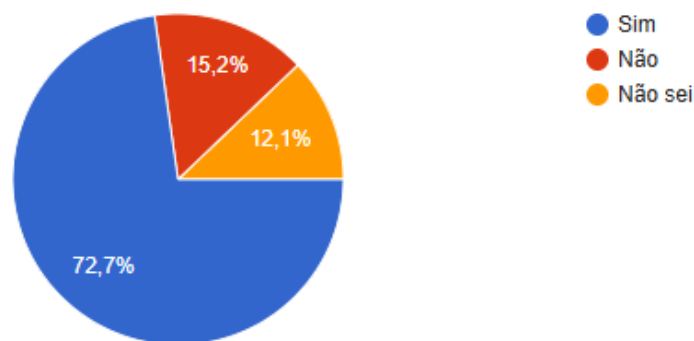
Com base nos dados no Gráfico 1, percebe-se que a maioria dos estudantes respondentes teve acesso à educação empreendedora no ensino superior, corroborando o entendimento de Dornelas (2021) sobre a necessidade de incluir a educação empreendedora em todos os níveis de ensino.

Conforme apontado por autores como Dornelas (2021), a universidade tem o desafio de preparar o jovem para um mundo em constante mudança, no qual, a capacidade de adaptação e socialização é tão importante quanto domínio técnico. Zanchet e Silva (2021) ressaltam que os métodos utilizados para desenvolvimento de habilidades empreendedoras precisam ser aprimorados e também são necessários ambientes adequados para que alunos e professores possam operacionalizar adequadamente as práticas empreendedoras.

Na questão 3, 75,8% dos respondentes acreditam que a educação empreendedora é um fator decisivo para permanência no curso de Administração. Esse dado corrobora com as visões de Camargo Júnior e Vila (2020), ao descrever que a metodologia ativa estimulam os estudantes e contribui no desenvolvimento das habilidades de protagonismo e liderança, especialmente ao participarem de eventos, como palestras, projetos de ensino e até incubadoras. Silva, Andrade e Tonelli (2025) também apontam a importância de metodologias ativas como alternativas para desenvolvimento de habilidades empreendedoras, enquanto Arias Camarena e Colque Quispe, (2024) mencionam as incubadoras de empresas para esse propósito.

Na questão 4, representada no Gráfico 2 abaixo, o total de 72,7% de afirmações positivas sobre a vontade de abrir o próprio negócio, mostra existência de uma cultura empreendedora, seja como alternativa para o desemprego ou um sonho de seguir uma determinada área de atuação. Contudo, os 15,2% que responderam “Não sei”, é um ponto de atenção, pois a insegurança nesse contexto reflete o pouco contato que esse estudante teve com a educação empreendedora ao longo de sua formação acadêmica, destacando o receio de assumir riscos.

Gráfico 2 - *Você tem vontade de abrir seu próprio negócio ou já abriu seu próprio negócio (mesmo que não seja formalizado ainda)?*



Fonte: resultado da pesquisa – Google Forms (2026)

Com base no Gráfico 2, a pesquisa revelou que 72,7% dos estudantes têm interesse em abrir seu próprio negócio, e que as participações deles em ações de educação empreendedora influenciaram nessa escolha. Enquanto 15,2% não tem interesse em seguir carreira de empreendedor, mas que acreditam que as habilidades empreendedoras os ajudam a definir uma carreira profissional. Segundo Gheno (2024), a educação empreendedora contribui para o desenvolvimento de habilidades requeridas para um empreendedor.

No que tange à formação acadêmica, 54,5% dos jovens responderam que a participação nos eventos decorrentes de ações de educação empreendedora contribuiu no desenvolvimento de habilidades de assumir riscos; já 39,4% acreditam que a educação empreendedora não influenciou no contexto de abertura de empreendimentos ou assumir riscos no ambiente acadêmico. Esse achado converge com o entendimento de Matos *et al.* (2020), pois esses autores compararam as competências empreendedoras de alunos que tiveram ou não aulas de empreendedorismo e constataram que não houve diferenças significativas nos dois grupos, quanto ao desenvolvimento de habilidades empreendedoras, ou seja, aulas de

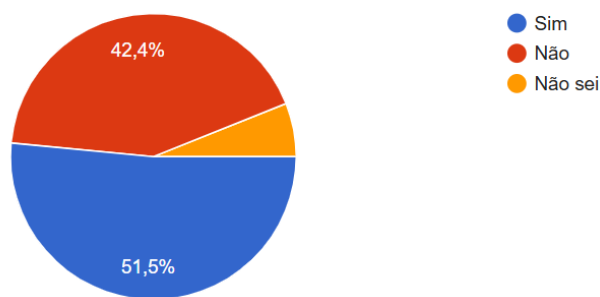
empreendedorismo, assim como participação de eventos, não são determinantes para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, alertando para necessidade de atividades práticas, como pontuado pela quase totalidade dos autores que constam no quadro 3, síntese da revisão sistemática.

Na quinta questão, que busca saber se o acesso à educação empreendedora contribuiu para o (a) estudante assumir algum risco relacionado à formação ou abertura de um negócio, 54,5% dos estudantes deram respostas afirmativas, o que demonstra um contexto positivo, a partir desse quantitativo pode-se analisar que parte significativa dos participantes se sente segura ao tomar decisões estratégicas quando se deparam com uma situação de assumir riscos. Por outro lado, 39,4% acreditam que a educação empreendedora não contribuiu nas suas escolhas, o que pode ter relação com o entendimento de Matos *et al.* (2020) esclarecido na questão anterior. Em outras palavras, esse achado pode ser decorrente tanto da qualidade do ensino recebido quanto das metodologias aplicadas, pois, nem sempre o conhecimento se adquire apenas na teoria, é fundamental que ocorra uma prática imersiva.

Em síntese, os resultados da questão 5 apontam uma situação positiva entre a propensão ao risco e a educação empreendedora, convergindo com as ideias dos autores citados que afirmam como a prática tem um impacto considerável na percepção dos estudantes acerca de como assumir riscos. Contudo, os dados também evidenciam espaço para aprimorar métodos e conteúdos, de modo que mais estudantes se tornem futuros empreendedores.

Quando se buscou compreender se o participante já colocou em prática alguma ideia que contribuiu para solucionar um problema coletivo, do bairro onde mora, estuda, ou trabalha, os resultados obtidos constam no Gráfico 3, abaixo.

Gráfico 3 – *Você já colocou em prática alguma ideia que contribuiu para solucionar um problema coletivo, do bairro que você mora, do local que você estuda, do local que você trabalha, por exemplo?*



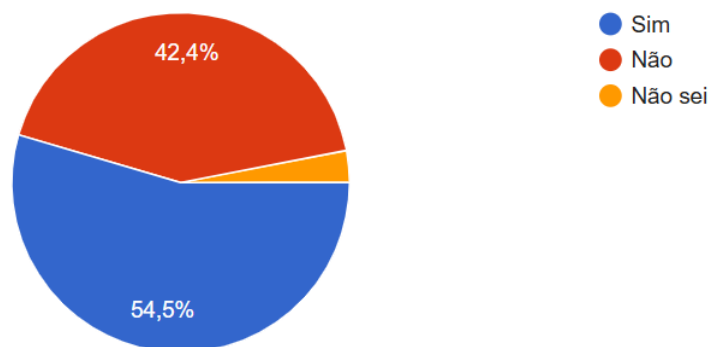
Fonte: resultado da pesquisa – Google Forms (2026)

Com base no Gráfico 3, a maioria dos respondentes (51,5%) nunca colocou uma ideia em prática para solucionar um problema coletivo. Esse quantitativo é um ponto de alerta e isso indica que, embora a educação empreendedora possa estar ensinando conceitos, a prática ainda não é o foco principal. Para Zanchet e Silva (2021), são necessários métodos e ambientes adequados para operacionalização das práticas empreendedoras.

Quanto aos 42,4% dos participantes que têm a habilidade de identificação e resolução de problema, esse quantitativo é relevante, pois essas pessoas tiveram algum estímulo prático ao longo de sua carreira acadêmica, seja em projetos ou grupos de estudos. O “Não sei”, revela um impasse de percepção, visto que no cotidiano é comum as pessoas resolverem problemas pequenos como criar grupos de estudos, por exemplo, mas não reconhecem isso como empreendedorismo. Isso mostra que a educação empreendedora precisa desmistificar esse entendimento de que empreender é apenas “abrir uma empresa”, pois trata-se de um conceito muito mais amplo.

Na questão 7, que procurou saber se o participante colocou em prática alguma ideia que contribuiu para aproveitar uma oportunidade benéfica para o ambiente onde mora, estuda ou trabalha, os resultados constam no Gráfico 4, abaixo.

Gráfico 4 - *Você já colocou em prática alguma ideia que contribuiu para aproveitar uma oportunidade benéfica para o bairro que você mora, do local que você estuda, do local que você trabalha, por exemplo?*



Fonte: resultado da pesquisa – Google Forms (2026)

Com base no gráfico 4, 54,5% dos entrevistados já colocou uma ideia em prática para conseguir aproveitar uma oportunidade de caráter coletivo, mostrando que a habilidade referente à aplicação do pensamento criativo no aproveitamento de oportunidades precisa ser melhorada.

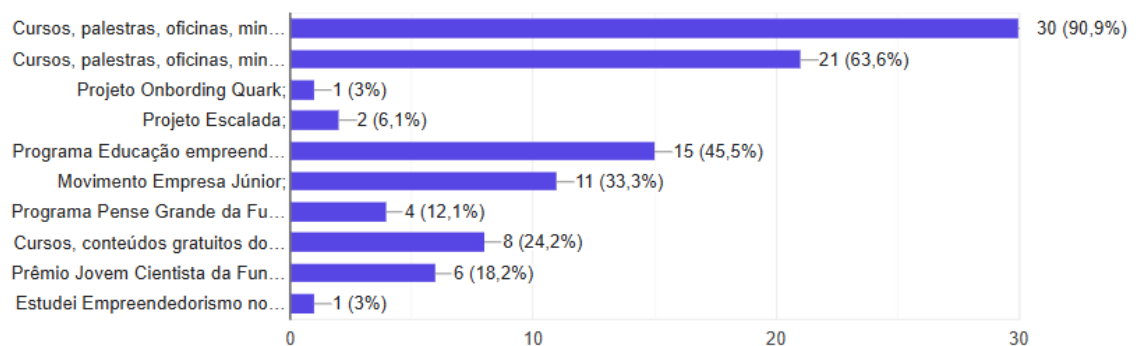
Esse achado pode indicar uma lacuna no ensino tradicional predominantemente utilizado e a desconexão entre a teoria e prática no mundo real, como exemplificado anteriormente, a falta de metodologias ativas ao longo do ensino básico e superior, dificultando a percepção dos estudantes na identificação e aproveitamento de oportunidades. Uma alternativa para superar este desafio é apresentada por Lopes (2010, p.43):

O desafio pedagógico é envolver os estudantes no processo, sentimental e emocionalmente, e criar um ambiente aberto e de confiança para estimular o risco. Faz-se necessário ampliar a base de professores de empreendedorismo, assim, o corpo docente deve ser incentivado, e os sucessos, e as inovações devem ser destacados através de premiações (Lopes, 2010, p.43).

Alternativas que podem auxiliar na superação deste desafio estão na criação, adaptação e implementação de métodos, ferramentas que possibilitem a realização de atividades práticas, ou seja, a potencialização do desenvolvimento de habilidades empreendedoras depende de ações práticas de educação empreendedora como empresas juniores (Brunório e Krakauer, 2022); design de produtos (Castro e Silva, 2021), prototipagem e impressão 3D (Estrella Cardenas *et al.* 2025), aprendizagem baseada em projetos (Malacarne *et al.* 2014; Caetano e Trevelin, 2021; Oliveira *et al.*, 2024; Rojas Rodriguez *et al.*, 2024; Silva, Andrade e Tonelli, 2025), hackathons (Caetano e Trevelin, 2021), aprendizagem baseada em problema (Rojas Rodriguez *et al.*, 2024), projetos e trabalho colaborativo, metodologias ativas como design thinking (Silva, Andrade e Tonelli, 2025), atividades extracurriculares (Arias Camarena e Colque Quispe, 2024; Sousa *et al.*, 2024; Pavan *et al.*, 2023), incubadoras de empreendedorismo (Arias Camarena e Colque Quispe, 2024), voluntariado (Arias Camarena e Colque Quispe, 2024).

Na questão 8, que pede para o participante assinalar ações de educação empreendedora que o mesmo conhece ou ouviu falar, foram encontrados os resultados dispostos no Gráfico 5, abaixo.

Gráfico 5 - ações de educação empreendedora que os participantes conhecem ou ouviram falar



Fonte: resultado da pesquisa – Google Forms (2026)

Com base no Gráfico 5, um dado importante é revelado: 90,9% dos participantes conhecem ou já ouviram falar de cursos, palestras, oficinas, minicursos realizados presencialmente pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), que atua no fomento ao empreendedorismo com ações direcionadas a diferentes áreas como: finanças, projetos e educação. 63,6% dos respondentes conhecem ou já ouviram falar destas mesmas ações, porém no formato de educação à distância (EAD).

Outra ação do SEBRAE que também receberam pontuação significativa foi o Programa Educação Empreendedora do SEBRAE que 45,5% dos estudantes ouviram falar ou conhecem. Esse resultado mostra que a quase totalidade das ações de educação empreendedora que os estudantes conhecem ouviram falar são promovidas pelo SEBRAE. Isso pode ser decorrente de parcerias da instituição de ensino objeto de estudo com o SEBRAE, sobretudo, na realização de eventos presenciais. Além das ações do SEBRAE, 33,3% dos participantes expressaram que ouviram falar ou conhecem o Movimento Empresa Júnior.

Programas como o Movimento Empresa Júnior são a chance que muitos estudantes buscam para desenvolver suas ideias com gestão de projetos reais, que vai desde o planejamento até a prestação de contas, sendo um ciclo completo. Relatórios sobre a aplicação e sucesso do Movimento Empresa Júnior sugerem que boa parte dos estudantes que participaram abriu suas empresas e levou suas ideias inovadoras para grandes empresas, pois, ao participaram de todas as etapas dos programas, os universitários planejam e operacionalizam ideias. Conforme destacam Silva e Lira (2023, p.375):

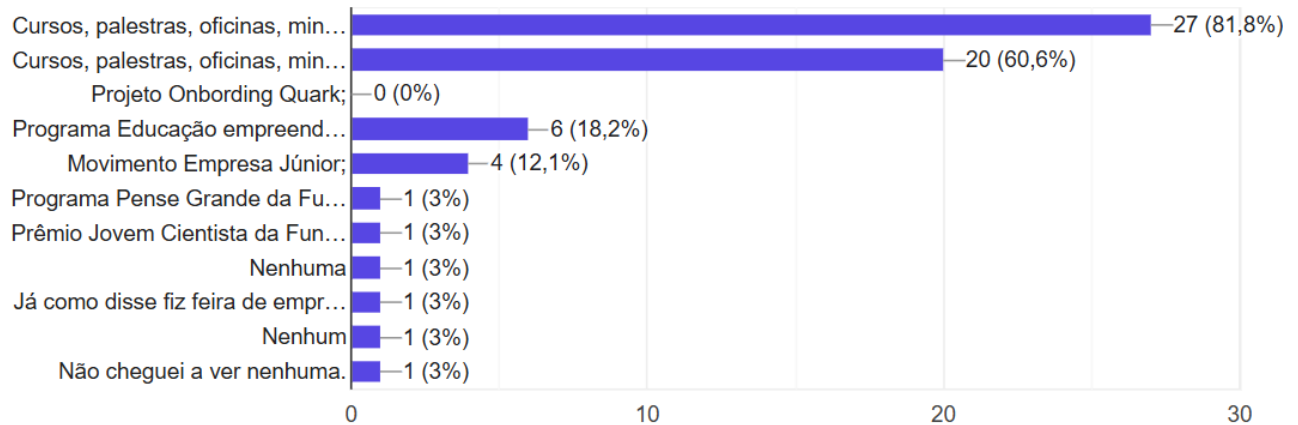
[...] O empresário júnior desenvolve habilidades subjetivas, conhecidas como “soft skills” e também as habilidades objetivas ou “hard skills”. As primeiras, como anteriormente mencionadas, são habilidades, pode-se dizer também qualidades do sujeito, desenvolvidas ou aprimoradas, podendo ser observadas no comportamento do jovem empreendedor: a comunicação efetiva, a liderança, a criatividade, a organização e gestão de tempo, a colaboração, essa, em especial, pois o empresário júnior se desenvolve em rede [...] (Silva; Lira, 2023, p.375).

No que tange às outras ações com menor porcentagem de conhecimento por parte dos estudantes (Onboarding Quark; projeto escalada; Programa Pense Grande da Fundação Roberto Marinho; Cursos, conteúdos gratuitos do Programa Acredita do Governo Federal; Prêmio Jovem Cientista da Fundação Roberto Marinho), evidencia que os estudantes se restringem às ações incentivadas localmente e divulgadas pela instituição, ou seja, não agem de maneira proativa buscando informações sobre outras ações de educação empreendedora. Por outra parte, a

instituição de ensino objeto de estudo pode estar deixando a desejar no sentido de informar e estimular os estudantes a buscarem informações e participarem de outras ações.

Na questão 9, que pede para o participante assinalar ações de educação empreendedora que participou e aprendeu, foram obtidos os resultados presentes no Gráfico 6, abaixo.

Gráfico 6 - ações de educação empreendedora que os participantes participaram e aprenderam



Fonte: resultado da pesquisa – Google Forms (2026)

Considerando o Gráfico 6, constata-se o predomínio de participação em ações básicas promovidas pelo SEBRAE presencialmente, como cursos, palestras, oficinas, minicursos realizados presencialmente pelo SEBRAE, nos quais 81,8% dos respondentes disseram ter participado e aprendido. Esse resultado é seguindo por estas mesmas atividades do SEBRAE na modalidade EAD, em que 60,6% dos estudantes afirmaram ter participado e aprendido. Quanto à participação e aprendizagem no programa de educação empreendedora do SEBRAE e do movimento empresa júnior, apenas 18,2% e 12,1% dos respondentes, respectivamente, apontaram ter participado e aprendido.

Outras respostas como “nenhuma” e “não cheguei a ver nenhuma”, revela que partes dos jovens ainda não têm acesso a esse tipo de formação, representando um cenário preocupante, isto é, o estudante passou pela educação básica sem participar de nenhuma ação de educação empreendedora, mostrando que as organizações que desenvolvem ações de educação empreendedora devem orientar esforços para a educação básica. Nessa perspectiva, Ramos e Fernandes (2011) alertam para necessidade de criação de procedimentos metodológicos específicos para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras em estudantes da educação básica.

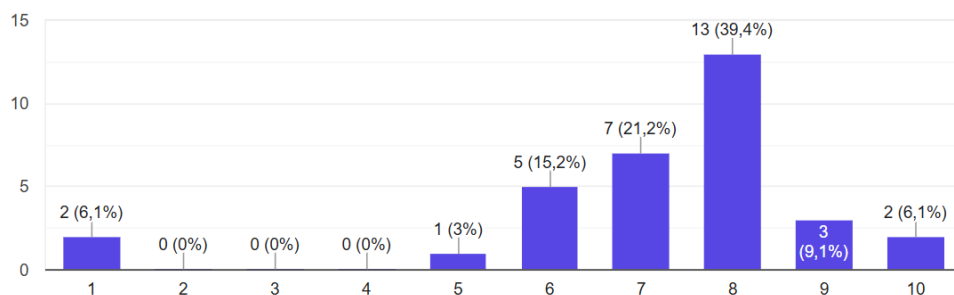
Quanto às ações específicas como o Onboarding Quark, que é divulgado normalmente em escolas do ensino médio uma vez por ano, constatou-se nenhuma participação dos respondentes, corroborando o resultado anterior, de que os estudantes não participam ou têm participação insuficiente em ações de educação na educação básica, considerando que 1 respondente apontou que participou da feira de empreendedorismo no ensino médio. Segundo Júnior e Vila (2020), a educação empreendedora deve ser incentivada e compreendida em todos os sentidos, e a importância de ter disciplinas, iniciativas e um gestor educacional que estimule os estudantes a desenvolverem o pensamento crítico, deveria ser algo indispensável ao longo da formação acadêmica.

É certo que um líder empreendedor, estando a frente de uma unidade escolar, não terá domínio de tudo, todo o tempo. Não terá acesso ou dominará todas as áreas de conhecimento e informações necessárias para fazer a máquina andar. Ele vai aproveitar em sua equipe aquilo que cada um sabe e faz de melhor. Irá favorecer a flexibilidade e a inovação e caminhar rumo ao trabalho democrático (Camargo Junior; Vila, 2020, p.245).

Uma alternativa para esta desconexão evidenciada na questão nove está na solução apresentada por Jardim (2024). Esse autor afirma que a conexão entre pesquisadores e profissionais, por meio da criação de redes internacionais de investigação e desenvolvimento, incentivam habilidades empreendedoras.

A décima questão pede para o participante em uma escala de zero a dez (onde zero é a pior nota e dez é a melhor nota) atribuir uma nota para as ações de educação empreendedora nas quais participou. Os resultados constam no Gráfico 7, abaixo.

Gráfico 7 - nota atribuída pelos respondentes para ações de educação empreendedora



Fonte: resultado da pesquisa – Google Forms (2026)

Os resultados do Gráfico 7 trazem uma reflexão muito importante sobre como o acesso à educação empreendedora ainda enfrenta desafios. Apenas 6,1% e 9,1% dos entrevistados (cinco estudantes) deram nota 10 e 9, respectivamente, o que é uma porcentagem muito baixa considerando o total de 33 respondentes. A maioria, 60,6%, dos respondentes que participaram

de ações de educação empreendedora atribuiu nota variando entre sete e oito, evidenciando uma avaliação relativamente satisfatória, dado que 24,3% dos estudantes que participaram das referidas ações atribuíram nota menor ou igual a seis, alertando que as organizações que desenvolvem ações de educação empreendedora devem aprimorar as ações de maneira sistêmica, desde o planejamento até a implementação, focando nos aspectos destacados como necessitando melhoria.

Na questão 11, que pediu para o respondente apontar as habilidades de educação empreendedoras que o mesmo desenvolveu, foram encontrados os seguintes resultados, conforme Tabela 1, abaixo.

Tabela 1 – habilidades empreendedoras dos participantes

| HABILIDADE EMPREENDEDORA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | PERCENTUAL |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>Pensamento criativo:</b> o indivíduo analisa a realidade com base nos conhecimentos que possui, no intuito de identificar falhas ou oportunidades de melhoria, com foco na inovação e melhoria contínua.                                                                                                                                                                                                        | 27,3%      |
| <b>Identificação e resolução de problemas:</b> o indivíduo observa criticamente o contexto (o ambiente onde habita, estuda, trabalha), no intuito de identificar pontos falhas ou aspectos que precisam de melhoria, bem como as causas dos problemas e, além disso, propõe alternativas de solução para os desafios encontrados. Dessa forma, o indivíduo aplica o pensamento criativo na resolução de problemas. | 42,4%      |
| <b>Liderança:</b> o indivíduo consegue distribuir tarefas e comunicar adequadamente, estimulando as pessoas a realizarem o trabalho com agilidade e êxito.                                                                                                                                                                                                                                                         | 18,2%      |
| <b>Autonomia:</b> o indivíduo é protagonista, capaz de pensar por si mesmo, baseando-se no conhecimento, experiência e orientações que possui, conseguindo calcular riscos das alternativas disponíveis, tomar decisões e colocá-las em prática por conta própria.                                                                                                                                                 | 12,1%      |

Fonte: resultado da pesquisa (2026)

A habilidade empreendedora predominante entre os respondentes foi identificação e resolução de problemas (42,4%), seguida por pensamento criativo (27,3%). Já as habilidades empreendedoras menos desenvolvidas entre os participantes foram liderança (18,2%) e autonomia (12,1%). Esse achado mostra que as ações de educação empreendedora devem focar liderança e autonomia, desenvolvendo: atividades colaborativas (Rojas Rodriguez *et al.*, 2024), aprendizagem baseada em projetos (Malacarne *et al.* 2014; Caetano e Trevelin, 2021; Oliveira *et al.*, 2024; Rojas Rodriguez *et al.*, 2024; Silva, Andrade e Tonelli, 2025), design thinking (Silva, Andrade e Tonelli, 2025), hackathons (Caetano e Trevelin, 2021), aprendizagem baseada em problema (Rojas Rodriguez *et al.*, 2024), incubadoras de empreendedorismo (Arias Camarena e Colque Quispe, 2024), e voluntariado (Arias Camarena e Colque Quispe, 2024).

Ainda sobre as habilidades empreendedoras: pensamento criativo, autonomia, identificação e resolução de problemas, e liderança, buscou-se compreender detalhadamente, por meio das questões 13, 14, 15 e 16, com qual frequência os respondentes realizam ações inerentes a cada habilidade mencionada, como forma de destacar a situação de cada habilidade (representada por categoria) e dos respectivos indicadores, conforme Tabela 2, abaixo.

Tabela 2 – categorias e indicadores referentes às habilidades empreendedoras

| Legenda:                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                    | Nunca | Raramente | Algumas Vezes | Muitas Vezes | Sempre |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|-----------|---------------|--------------|--------|
|                                                                                                                                                                             | - Verde: Indicador/Categoria em estado favorável<br>>=70% [muitas vezes+sempre] – indicador positivo                                               |       |           |               |              |        |
|                                                                                                                                                                             | - Amarela: Indicador/Categoria em estado de alerta<br><70% [muitas vezes+sempre] – indicador positivo                                              |       |           |               |              |        |
|                                                                                                                                                                             | - Laranja: Indicador/Categoria em estado crítico<br><50% [nunca+raramente] – indicador negativo<br><50% [muitas vezes+sempre] – indicador positivo |       |           |               |              |        |
| Habilidades Empreendedoras                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                    |       |           |               |              |        |
| Pensamento Criativo e Autonomia (PCeA)                                                                                                                                      |                                                                                                                                                    |       |           |               |              |        |
| Indicadores positivos (PCeA)                                                                                                                                                |                                                                                                                                                    |       |           |               |              |        |
| Quando você se depara com um problema ou situação negativa complexa, procura resolver por conta própria, baseando-se no conhecimento, experiência e orientações que possui. | 0%                                                                                                                                                 | 3%    | 45%       | 40%           | 12%          |        |
| Quando você se depara com um problema simples, procura resolver por conta própria, baseando-se no conhecimento, experiência e orientações que possui.                       | 3%                                                                                                                                                 | 6 %   | 21%       | 30%           | 40%          |        |
| Quando você se depara com uma oportunidade, procura aproveitá-la baseando-se no conhecimento, experiência e orientações que possui.                                         | 0%                                                                                                                                                 | 6%    | 24%       | 40%           | 30%          |        |
| MÉDIA DA CATEGORIA PENSAMENTO CRÍTICO E AUTONOMIA (presença de autonomia e pensamento crítico)                                                                              | 1%                                                                                                                                                 | 5%    | 30%       | 37%           | 27%          |        |
| Indicadores negativos (PCeA)                                                                                                                                                |                                                                                                                                                    |       |           |               |              |        |
| Quando você se depara com um problema ou situação negativa complexa, compartilha com outras pessoas e pede ajuda.                                                           | 6%                                                                                                                                                 | 21%   | 43%       | 27%           | 3%           |        |
| Quando você se depara com um problema simples, compartilha com outras pessoas e pede ajuda.                                                                                 | 15%                                                                                                                                                | 33%   | 24%       | 28%           | 0%           |        |
| Quando você se depara com uma oportunidade, busca opinião de outras pessoas para decidir o que fazer.                                                                       | 3%                                                                                                                                                 | 12%   | 42%       | 37%           | 6%           |        |
| MÉDIA DA CATEGORIA PENSAMENTO CRÍTICO E AUTONOMIA (ausência de autonomia e pensamento crítico)                                                                              | 8%                                                                                                                                                 | 22%   | 36%       | 31%           | 3%           |        |
| Identificação e Resolução de Problemas (Indicadores Positivos)                                                                                                              |                                                                                                                                                    |       |           |               |              |        |
| Você se preocupa em aplicar no seu dia a dia o conhecimento teórico adquirido nas ações de educação empreendedora.                                                          | 6%                                                                                                                                                 | 21%   | 21%       | 43%           | 9%           |        |
| Você aplica no seu dia a dia o conhecimento teórico adquirido nas ações de educação empreendedora.                                                                          | 0%                                                                                                                                                 | 30%   | 40%       | 27%           | 3%           |        |
| Você analisa os ambientes que frequenta, identificando falhas ou oportunidades de melhoria.                                                                                 | 3%                                                                                                                                                 | 6%    | 18%       | 55%           | 18%          |        |

|                                                                                    |    |     |     |     |    |
|------------------------------------------------------------------------------------|----|-----|-----|-----|----|
| Você realiza alguma ação em prol da melhoria de algum dos ambientes que frequenta. | 6% | 25% | 30% | 33% | 6% |
| MÉDIA DA CATEGORIA IDENTIFICAÇÃO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS                          | 4% | 21% | 27% | 40% | 9% |

| <b>Liderança (Indicadores Positivos)</b>                                                        |    |     |     |     |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|----|-----|-----|-----|-----|
| Você gerencia adequadamente o seu tempo.                                                        | 3% | 19% | 33% | 33% | 12% |
| Você se autolidera, ou seja, consegue liderar a si mesmo (a).                                   | 0% | 6%  | 30% | 49% | 15% |
| Você gerencia adequadamente seus recursos financeiros.                                          | 0% | 6%  | 24% | 49% | 21% |
| Você consegue se comunicar adequadamente, de modo que as pessoas entendam o que deve ser feito. | 0% | 3%  | 30% | 43% | 24% |
| Você consegue lidar adequadamente com as pessoas para que elas façam o que você pede.           | 0% | 3%  | 42% | 43% | 12% |
| MÉDIA DA CATEGORIA LIDERANÇA                                                                    | 1% | 7%  | 32% | 43% | 17% |

Fonte: dados da pesquisa (2026)

Considerando os dados da Tabela 2, percebe-se que a maioria dos indicadores está em estado de alerta ou estado crítico. Sobre as categorias pensamento criativo e autonomia, constatou-se que a maioria dos indicadores está em estado crítico ou de alerta, convergindo relativamente com a autopercepção dos respondentes sobre as habilidades empreendedoras desenvolvidas em si mesmos apresentadas na questão 11. Os resultados mostram que as habilidades pensamento criativo e autonomia não estão completamente desenvolvidas nos estudantes, pois os mesmos apresentam insegurança no momento de tomar decisões, o que pode ser percebido nos indicadores negativos da categoria pensamento criativo e autonomia, que estão em estado crítico.

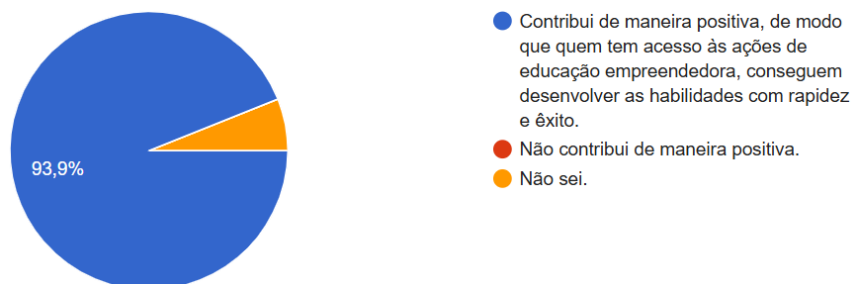
Quanto à categoria identificação e resolução de problemas, a autopercepção dos respondentes (Tabela 1) diverge relativamente dos resultados detalhados da Tabela 2, pois dentre cinco indicadores, três estão em estado crítico e 1 em estado de alerta, considerando que os respondentes, em sua maioria, não se preocupam e não conseguem aplicar o conhecimento teórico na prática, nas rotinas diárias, sobretudo, para solucionar problemas coletivos. Esse achado é interessante, porque os respondentes alegam que as ações de educação empreendedora das organizações precisam de melhorias com foco prático, mas parcela significativa dos próprios participantes não se preocupa nem pratica no dia a dia o conhecimento teórico adquirido, o que é controverso e peculiar. Também foi possível detectar que os respondentes conseguem analisar os ambientes nos quais frequentam, para identificar falhas ou oportunidades de melhoria, mostrando que esta habilidade (identificação e resolução de problemas) está em um

estágio de desenvolvimento prematuro nos estudantes participantes da pesquisa, pois tal indicador apresentou resultado positivo com respostas 55% muitas vezes e 18% sempre.

No que diz respeito à habilidade liderança, observou-se relativo alinhamento entre a autopercepção (apresentada na questão 11, Tabela 1) e os resultados da Tabela 2, nos quais a maioria dos indicadores, de natureza comportamental individual e coletiva, está em estado de alerta e um em estado crítico (gerenciamento do tempo).

Na questão 12, que quer entender a percepção dos respondentes sobre a contribuição da educação empreendedora para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, os resultados estão disponíveis no Gráfico 8, abaixo.

*Gráfico 8 - Em sua percepção, de que forma o acesso à educação empreendedora contribui para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras?*



Fonte: resultado da pesquisa – Google Forms (2026)

Considerando o Gráfico 8, os dados mostram que 93,9% dos respondentes acreditam que a educação empreendedora contribui no desenvolvimento de habilidades empreendedoras. Na prática, acreditam que o acesso a esse conhecimento reduz erros desnecessários e que através da teoria e prática desenvolvem novas perspectivas de futuro no curto, médio e longo prazo. Esses achados convergem com os entendimentos de Malacarne *et al.* (2014), Gheno (2024), Silva (2024) e Zanchet e Silva (2021). Neste contexto, Dornelas (2021) e Camargo Júnior e Vila (2020) defendem que a educação empreendedora no ensino superior não pode ser apenas uma resposta ao “desemprego”, ou empreender por necessidade, mas sim um conceito de inovação e criatividade que devem ser desenvolvidas ao longo da carreira acadêmica dos jovens.

Diante do exposto, percebe-se que as ações de educação empreendedora têm influenciado positivamente o desenvolvimento de habilidades empreendedoras nos participantes da pesquisa, porém necessita de melhorias, sobretudo, nos métodos utilizados para operacionalização das atividades de modo a orientá-las para prática, conforme ressaltado pelos estudos do quadro 3, síntese da revisão sistemática. No intuito de compreender o que precisa ser

aperfeiçoado nas ações de educação empreendedora, na percepção dos respondentes, foi solicitado que estes apresentassem alguma sugestão ou crítica construtiva para melhoria das ações de educação empreendedora. Dessa forma, também foi possível compreender sobre as habilidades empreendedoras dos estudantes, considerando as percepções que os mesmos apontaram. Os resultados estão expostos no Quadro 4, abaixo, tendo sido identificadas, por meio das respostas, duas categorias, quais sejam: focar na prática da educação empreendedora; e aumentar a frequência, incentivo e divulgação da educação empreendedora, projetos e curso de empreendedorismo desde o ensino básico até o ensino superior.

Quadro 4 – Sugestão ou crítica construtiva para melhoria das ações de educação empreendedora na percepção dos estudantes participantes da pesquisa

| Categoria                                         | Sugestão ou crítica construtiva para melhoria das ações de educação empreendedora                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|---------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Focar na prática da educação empreendedora</b> | <p><b>Respondente A:</b> “Acredito que sair um pouco da teoria e de alguma maneira, mesmo que simples, aplique e explica mais em pratica”.</p> <p><b>Respondente B:</b> “As ações de educação empreendedora são positivas, mas podem ser fortalecidas com mais atividades práticas, mentorias e maior aproximação com a realidade do mercado”.</p> <p><b>Respondente C:</b> “Creio que focar em um panorama geral do início e fim de negócio. Compreendo que é um assunto extenso e complexo, porém a realidade [...] apresenta uma série de micro empreendedores perdidos no começo de sua jornada e com dúvidas ao tentar consolidá-la. Logo, trazer pontos como um passo a passo de como buscar capital e apresentar sua ideia na hora de fundar a empresa, lidar com a rotina administrativa e decisões críticas seria bem-vindo”.</p> <p><b>Respondente D:</b> “Coisas mais praticas”.</p> <p><b>Respondente E:</b> “Uma sugestão para melhorar as ações de educação empreendedora é promover mais atividades práticas, como oficinas, estudos de caso e simulações de negócios. Dessa forma, os alunos conseguem aplicar os conceitos aprendidos em sala de aula a situações reais, desenvolvendo habilidades como liderança, tomada de decisão, criatividade e resolução de problemas. Além disso, seria interessante ampliar a participação de empreendedores locais em palestras e eventos, permitindo que os estudantes conheçam experiências reais, desafios enfrentados no mercado e estratégias utilizadas para alcançar resultados positivos. Isso torna o aprendizado mais dinâmico, motivador e próximo da realidade profissional”.</p> <p><b>Respondente F:</b> “Uma sugestão de melhoria para as ações de educação empreendedora é ampliar as atividades práticas e a aproximação com o mercado”.</p> <p><b>Respondente G:</b> “Uma sugestão de melhoria para as ações de educação empreendedora é ampliar as atividades práticas e a aproximação com o mercado”.</p> <p><b>Respondente H:</b> “Uma melhoria seria aumentar as atividades práticas, aproximando os alunos de situações reais do mercado e de empreendedores experientes. Além disso, oferecer acompanhamento após os cursos ajudaria na aplicação dos conhecimentos e no desenvolvimento dos negócios”.</p> <p><b>Respondente I:</b> “Seria interessante essa educação na prática, não apenas em sala de aula”.</p> <p><b>Respondente J:</b> “Talvez trabalhar com atividades mais práticas e um pouco menos</p> |

|                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                          | <p>teóricas, não que a teoria não seja importante, porém, a prática é quem faz as pessoas aprenderem melhor”.</p> <p><b>Respondente K:</b> “Educação empreendedora é importante para quem escolhe o caminho empreendedor e para quem não escolhe também, para entender a realidade”.</p> <p><b>Respondente L:</b> “A educação empreendedora precisa deixar de ser tratada como um catálogo de abertura de negócios e focar no desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais, integrando teoria e prática para resolver problemas reais da comunidade. O Empreendedorismo deveria ser melhor distribuído na faculdade como ensino do primeiro ao último ano”.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <p><b>Aumentar a frequência, incentivo e divulgação da educação empreendedora, projetos e curso de empreendedorismo desde o ensino básico até o ensino superior.</b></p> | <p><b>Respondente M:</b> “Mais ações de educação empreendedora nas Universidades, principalmente oficinas e palestras que incentivem as habilidades empreendedoras”.</p> <p><b>Respondente N:</b> “Acredito que ter uma educação empreendedora é enriquecedora, tendo isso em vista, mas oportunidades de curso e também de oportunidades abertas a comunidade, consultoria aberta ao público seria bom”.</p> <p><b>Respondente O:</b> “Trazer a introdução desse conteúdo para escolas e universidades mais vezes. Além de ser um assunto importante, é de extrema necessidade para quem deseja empreender, ou trabalhar no ramo”.</p> <p><b>Respondente P:</b> “Acredito que é pouco incentivado no meio acadêmico”.</p> <p><b>Respondente Q:</b> “Ter mais projetos gratuitos e meios que divulguem esses projetos para que mais pessoas possam ter acesso”.</p> <p><b>Respondente R:</b> “Implementação de cursos DE empreendedorismo nas escolas de ensino médio”.</p> <p><b>Respondente S:</b> “Eu, como alguém interessado por questões financeiras e empreendedoras, tive meu primeiro contato com esse ramo apenas quando estive na faculdade. Mas, no meu ponto de vista, esse contato deveria ter sido iniciado e fomentado no meu ensino médio. A escola, em si, direciona os alunos para a faculdade. Mas, o que acontece se o aluno não tiver planos de seguir a carreira acadêmica? E se ele quiser ingressar no mercado de trabalho? E, se ele desejar empreender? É algo a ser pensado”.</p> <p><b>Respondente T:</b> “Acredito que incentivar esse pensamento desde o ensino fundamental, através de atividades que realmente chame a atenção das crianças faria a diferença”.</p> <p><b>Respondente U:</b> “Que tragam esses ensinamentos da educação empreendedora mais pra educação básica”.</p> <p><b>Respondente V:</b> “Mais informação inserida no ensino básico”.</p> <p><b>Respondente X:</b> “Uma sugestão seria intensificar e orientar as pessoas desde a formação básica sobre a educação empreendedora. Tendo em vista, que muitos só recebem esse aprendizado em idades mais avançada ou até mesmo nem recebem. Fazendo com que tenham problemas durante sua vida”.</p> |

Fonte: dados da pesquisa (2026)

Os resultados do Quadro 4 corroboram os achados anteriores identificados no presente artigo, esclarecendo os pontos de melhoria para as ações de educação empreendedora realizadas na comunidade estudada, visando adequado desenvolvimento das habilidades empreendedoras.

Os respondentes A, B, C e D dizem que a teoria é importante, mas que falta a “prática” ou o passo a passo, como: estudos de casos, participação em projetos e ações de educação

empreendedora. Ademais, os respondentes S, T, U e X mencionam que a educação empreendedora é vista “tarde demais” no ambiente educacional.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo analisar a influência de ações de educação empreendedora no desenvolvimento de habilidades empreendedoras de estudantes do ensino superior em uma instituição de ensino no interior de Pernambuco. Constatou-se que as ações de Educação Empreendedora influenciam de forma positiva o desenvolvimento de habilidades empreendedoras dos respondentes, porém essas ações, no contexto estudado, precisam ser aperfeiçoadas. Dessa forma, o presente estudo atingiu o objetivo proposto.

Quanto às implicações do presente estudo, têm-se a possibilidade de reformulação das ações de Educação Empreendedora, considerando que foram apresentados detalhadamente os pontos de melhoria referentes às habilidades empreendedoras estudadas, o estágio de desenvolvimento dessas habilidades nos respondentes, bem como as ações que podem ser implementadas neste sentido, considerando tanto estudos pregressos quanto a opinião dos próprios estudantes.

Dessa forma, o presente estudo facilita o direcionamento de estratégias específicas para aperfeiçoamento das ações de Educação Empreendedoras que vêm sendo realizadas, no intuito do desenvolvimento de habilidades empreendedoras, aumentando a eficiência e a eficácia das atividades e facilitando elaboração de um plano de ação pelos gestores e demais profissionais envolvidos.

Quanto às limitações do presente estudo, podem ser mencionadas: restrição de tempo, ou seja, pouco tempo para operacionalização do estudo e dificuldades quanto ao acesso às informações, sendo estes aspectos que dificultaram a obtenção de um quantitativo maior de respostas e expansão do estudo para outras instituições. Contudo, sugere-se que futuros trabalhos sejam realizados em outras instituições e com um número maior de participantes, comparando resultados, observando convergências e divergências, e que estes resultados possam servir de orientação para as organizações que desenvolvem ações de educação empreendedora e para aperfeiçoamento das ações empreendedoras.

## REFERÊNCIAS

ARIAS CAMARENA, Juan Alberto; COLQUE QUISPE, Lucio Wilfredo. Actuales tendencias globales sobre estrategias para el fomento de habilidades de emprendimiento en estudiantes de educación secundaria y superior. **RIDE. Rev. Iberoam. Investig. Desarro. Educ**, Guadalajara, v. 14, n. 28, e652, jun. 2024. Disponible en <[http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2007-74672024000100652&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-74672024000100652&lng=es&nrm=iso)>. accedido en 09 jul. 2026. Epub 11-Nov-2024. <https://doi.org/10.23913/ride.v14i28.1881>.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3 ed. Edições 70: 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 19 jul. 2005. Seção 1, p. 25.

BRASIL. **Programa acredita no primeiro passo**. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e combate à fome, 2026. Disponível em: <<https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/programa-acredita-no-primeiro-passo>> Acesso em: jul. 2026.

BRUNÓRIO, Wellington dos Reis; KRAKAUER, Patrícia Viveiros de Castro. o papel das empresas juniores no ecossistema do ensino de empreendedorismo. **South American Development Society Journal**, [S. l.], v. 8, n. 22, p. 132, 2022. DOI: 10.24325/issn.2446-5763.v8i22p132-161. Disponível em: <https://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/494>. Acesso em: 9 jul. 2026.

CAETANO, Glauco Wender; TREVELIN, Ana Teresa Colenci. Proposta de projeto integrador para o desenvolvimento de competências empreendedoras em uma faculdade de tecnologia. **Revista Interface Tecnológica**, Taquaritinga, SP, v. 18, n. 1, p. 231–242, 2021. DOI: [10.31510/infa.v18i1.1133](https://doi.org/10.31510/infa.v18i1.1133). Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/1133>. Acesso em: 11 jul. 2026.

CAMARGO JUNIOR, Ivo de; VILA, Ícaro Luís Fracarolli. **Educação Empreendedora: uma resposta aos desafios do século XXI**. São Paulo, Mentis Abertas. 2020.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2021. E-pub. Disponível em: <[https://www.google.com.br/books/edition/Projeto\\_de\\_pesquisa\\_2\\_ed/URclEAAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=creswell&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Projeto_de_pesquisa_2_ed/URclEAAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=creswell&printsec=frontcover)> Acesso em: jul. 2026.

CASTRO, Matheus Silva; SILVA, Matheus Felipe. O uso do design de produtos como uma forma empreendedora de ensino-aprendizagem: uma prática possível?. **Revista Signos**, Lajeado, RS, v. 42, n. 1, 2021. DOI: 10.22410/issn.1983-0378.v42i1a2021.2749. Disponível em: <https://univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/2749>. Acesso em: 9 jul. 2026.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. **Educação e Sociedade**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 27, n. 104, p. 1-7, 2019.

ENAP – Escola Nacional de Administração Pública. Épico 3 – como fazer um hackathon, 2023. Resumo. Disponível em: <<http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/7788>>. Acesso em: jul. 2026.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios**. 8 Edição. São Paulo. 2021.

ESTRELLA CARDENAS, Salma Yesenia *et al.* Tecnología de prototipado e impresión 3D: catalizador de la innovación creativa y el emprendimiento estudiantil universitario. **Impulso**, Potosí, v. 5, n. 12, p. 502-513, dic. 2025. Disponible en <[http://www.scielo.org/bo/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2959-90402025000400502&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org/bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2959-90402025000400502&lng=es&nrm=iso)>. accedido en 09 jul. 2026. Epub 03-Oct-2025. <https://doi.org/10.59659/impulso.v.5i12.199>.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**. Tradução: Magda Lopes. Penso: 2013. Disponível em: <[https://www.google.com.br/books/edition/Introdu%C3%A7%C3%A3o\\_%C3%A0\\_Metodologia\\_de\\_Pesquisa/QGqzBQAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=flick+metodologia&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Introdu%C3%A7%C3%A3o_%C3%A0_Metodologia_de_Pesquisa/QGqzBQAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=flick+metodologia&printsec=frontcover)> Acesso em: jul. 2026.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://www.frm.org.br>. Acesso em: 27 maio 2026.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **Pense Grande**. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://www.futura.org.br/programas/pense-grande/>. Acesso em: 27 maio 2026.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: CONCEITUAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p.57-73, set.2019/fev. 2020.

GHENO, Rodrigo Celso. Empreendedorismo na universidade: competências empreendedoras e a intenção de empreender. **Desafio Online**, Campo Grande, v.12, n.2, Mai./Ago. 2024DOI: 10.55028/don.v12i2.18263.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOOGLE FORMS. Disponível em: <<https://workspace.google.com/intl/pt-BR/products/forms/>> Acesso em: jul. 2026.

HASHIMOTO, Marcos; FONSECA JR., Ranulfo Soares da. A Importância do Ensino Empreendedor na Formação de Nível Técnico. **Revista de Negócios**, v. 23, n. 3, p. 7-18, July, 2018.

JARDIM, Jacinto. Explanatory model of the impact of globalization on entrepreneurial education: Global policies, entrepreneurial behaviors and international networks. **REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal**, São Paulo, SP, v. 13, n. 2, p. e2400, 2024. DOI: 10.14211/regepe.esbj.e2400. Disponível em: <https://regepe.org.br/regepe/article/view/2400>. Acesso em: 9 jul. 2026.

LAGE, P. R. Influência do ensino do empreendedorismo no desenvolvimento das habilidades empreendedoras. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, 4(9), e494054, 2023. <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i9.4054>

LOPES, Rose Mary Almeida. **Educação Empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. 1ª Edição. Editora Elsevier. São Paulo: Sebrae, 2010. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Educa%C3%A7%C3%A3o\\_empreendedora/5WOOyQ3qBtEC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=Educa%C3%A7%C3%A3o+empreendedora:+conceitos,+modelos+e+pr%C3%A1ticas&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Educa%C3%A7%C3%A3o_empreendedora/5WOOyQ3qBtEC?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=Educa%C3%A7%C3%A3o+empreendedora:+conceitos,+modelos+e+pr%C3%A1ticas&printsec=frontcover) >. Acesso em: jul.2026

MALACARNE *et al.* Desenvolvimento de pessoas em um micro empreendimento do terceiro setor: a experiência da adesjovem. **Revista pensamento contemporâneo em Administração**, v8, n3, 101-117, 2014.

MARCONI, Marina De Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica 1**. - 5. Edição. São Paulo: Atlas. 2003.

MATOS, Carolina Maria Furtado *et al.* Influência da educação empreendedora no desenvolvimento da autoeficácia e das competências empreendedoras. **Rev. Adm. UFSM**, Santa Maria, v. 13, Edição Especial Ecoinnovar, p. 1551-1570, 2020.

MAXIMIANO, Antonio Cesar A. **Introdução à Administração**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2012.

MOURA, Maria Vivaldina Rodrigues de; BORGES, Alex Fernando. Ação empreendedora na educação básica: Particularidades do empreendedorismo em uma escola pública de Uberlândia (MG). **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 27, n. 67, p. 1-28, 2025.

OLIVEIRA, luciana A. De *et al.* Elaboração de jogos de tabuleiro como estratégia de ensino para o desenvolvimento de competências empreendedoras. **Refas - Revista Fatec Zona Sul, [S. l.]**, v. 11, n. 1, p. 40–52, 2024. DOI: 10.26853/Refas\_ISSN-2359-182X\_v11n01\_04. Disponível em: <https://www.revistarefas.com.br/RevFATECZS/article/view/739>. Acesso em: 12 jul. 2026.

PAVAN *et al.* As ações curriculares e extracurriculares de educação empreendedora no desenvolvimento de competências empreendedoras. **R. Adm. FACES Journal** Belo Horizonte, v.22, n.2, p. 70-85, Abr./Jun. 2023. ISSN 1984-6975 (online)

PAVAN, Nilara I. V. F.; VENSON, Auberth H.; TOSTA, Kelly C. T. B. A intenção empreendedora em cursos de bacharelado: uma análise de regressão quantílica. **Revista Gestão & Tecnologia**, vol. 25, nº 4, p:57-81, 2025.

Portal SEBRAE. **Educação empreendedora**. In: Loja SEBRAE. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/educacaoempreendedora>. Acesso em: 16 de Mar. de 2026.

BRASIL - Programa acredita no primeiro passo, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/programa-acredita-no-primeiro-passo>. Acesso em: ago. 2026.

RAMOS, Tatiana Nunes Coelho; FERNANDES, Margareth. Estudo sobre a Viabilidade da Implantação Formal do Ensino de Empreendedorismo na Rede Municipal de Ensino Fundamental no Município de Vassouras-RJ. **Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 2, n. 2, p. 89-108, jul./dez., 2011.

ROJAS RODRIGUEZ, Isaac Shamir *et al.* Intencionalidad hacia el emprendimiento sostenible: actitudes, normas subjetivas y control comportamental percibido. **RIDE. Rev. Iberoam. Investig. Desarro. Educ**, Guadalajara , v. 15, n. 29, e740, dic. 2024 . Disponible en <[http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2007-74672024000200740&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2007-74672024000200740&lng=es&nrm=iso)>. accedido en 11 jul. 2026. Epub 31-Ene-2025. <https://doi.org/10.23913/ride.v15i29.2104>.

**Sebrae/PE assina contrato com startup para desenvolver Soft Skills empreendedoras em jovens**. In: ASN PE. 2022. Disponível em: <https://pe.agenciasebrae.com.br/cultura-empreendedora/sebrae-pe-assina-contrato-com-startup-para-desenvolver-soft-skills-empreendedoras-em-jovens/>. Acesso em: 17 de Mar. de 2026.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Relatório Executivo “Global Entrepreneurship Monitor”**, 2024. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2025/03/GEM-2024-Apresentacao-v2.pdf> >Acesso em: 07 de junho de 2026.

SEBRAE. **Como implementar a educação empreendedora nas escolas?** In: Relatório da Inteligência. Disponível em: [https://conhecimento.sebraers.com.br/wp-content/uploads/2023/10/12334-DOT-Como-implementar-a-educacao-empreendedora-na-sua-escola-Conteudo-Completo\\_-1.pdf](https://conhecimento.sebraers.com.br/wp-content/uploads/2023/10/12334-DOT-Como-implementar-a-educacao-empreendedora-na-sua-escola-Conteudo-Completo_-1.pdf). Acesso em: 1 jul. 2026.

SILVA *et al.* A Educação Corporativa Empreendedora (ECE) como Estratégia de Formação Continuada: um Relato de Experiência. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 24, n. 4, p. 593–599, 2024. DOI: 10.17921/2447-8733.2023v24n4p593-599. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/10705>. Acesso em: 11 jul. 2026.

SILVA, S. L.; ANDRADE, D. M.; TONELLI, D. F. O uso de metodologias ativas na educação empreendedora: uma revisão sistemática da literatura. **Gestão & Regionalidade**, v. 41, e20258952, 2025. <https://doi.org/10.13037/gr.vol41.e20258952>

SILVA, Marcos. **UAST promove 2ª edição da Maratona gastronômica em Serra Talhada.** In: Farol de Notícias, 2025. Disponível em: < <https://faroldenoticias.com.br/uast-promove-a-2a-edicao-da-maratona-gastronomica-em-serra-talhada/>> Acesso em: jul. 2026.

SILVA, Nathália Cristina Toledo; LIRA, Úrsula Bezerra e Silva. O Movimento Empresa Júnior e a Maximização do Empreendedorismo Fomentando o Direito Preventivo. **Revista de Estudos Jurídicos do UNI-RN**, Natal, n.7, p.364-389, jan. /dez. 2023. Disponível em: <https://revistas.unirn.edu.br/index.php/revistajuridica/article/download/929/755/2588>. Acesso em: 2 Jul. 2026.

SOARES, Maria Aparecida Araújo; ANDRADE, Amanda Ferreira Aboud de. Impacto do movimento empresa júnior na carreira dos pós-juniore: um estudo de caso na estratégica empresa júnior de administração da UFMA. In: **Anais...** 11º EMPRAD, FEA/USP, 2025.

SOUSA, Joiciane Rodrigues *et al.* Influência da participação em empresa júnior sobre o comportamento empreendedor de graduandos em administração. **R. Adm. FACES Journal** Belo Horizonte, v.23, n.1, p. 91-111, Jan./Mar. 2024. ISSN 1984-6975 (online)

VINUTO, Juliana. Amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa. Amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, v. 22, n.44, p. 203-220, ago/dez. 2014.

WESTBROOK, Robert B. TEIXEIRA, Anísio. **John Dewey**. Editora Massangana – 2010.

ZAMBONI, Ionaé Camila; PAVAN, Nilara Izabel Von Fruauff; TOSTA, Kelly Cristina Benetti Tonani. O desenvolvimento de competências empreendedoras no ensino superior: uma análise comparativa de discentes e docentes. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, [s. l.], v. 15, n. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.18696/reunir.v15i1.1585>. Disponível em: <https://reunir.revistas.ufcg.edu.br/index.php/uacc/article/view/1585/913>. Acesso em: 7 abr. 2026.

ZANCHET, Rui Ernesto Ribas; SILVA, Luan Carlos Santos. Educação Empreendedora nos Cursos de Graduação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). **RASI**, Volta Redonda/RJ, v. 7, n. 3, pp. 47-68, Set./Dez. 2021.

**APÊNDICES****QUESTIONÁRIO**

**Observação: a questão 13 deste questionário corresponde às questões 13, 14 e 15 do formulário eletrônico, organizado de maneira diferente, porém com as mesmas informações e totalizando 16 questões.**

- 1) Você teve acesso à educação empreendedora em qual etapa de sua formação?  
☐ Educação básica  
☐ Ensino superior  
☐ Educação básica e ensino superior
- 2) O acesso à educação empreendedora influenciou a decisão de continuar estudando e fazer uma faculdade?  
  
☐ Sim  
☐ Não  
☐ Não sei
- 3) O acesso à educação empreendedora influenciou a escolha ou na permanência do curso de Administração?  
  
☐ Sim  
☐ Não  
☐ Não sei
- 4) Você tem vontade de abrir seu próprio negócio ou já abriu seu próprio negócio (mesmo que não seja formalizado ainda)?  
  
☐ Sim  
☐ Não  
☐ Não sei
- 5) O acesso à educação empreendedora contribuiu para você assumir algum risco relacionado à sua formação ou abertura de um negócio?  
  
☐ Sim  
☐ Não  
☐ Não sei
- 6) Você já colocou em prática alguma ideia que contribuiu para solucionar um problema coletivo, do bairro que você mora, do local que você estuda, do local que você trabalha, por exemplo?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

**7)** Você já colocou em prática alguma ideia que contribuiu para aproveitar uma oportunidade benéfica para o bairro que você mora, do local que você estuda, do local que você trabalha, por exemplo?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

**8)** Assinale as ações de educação empreendedora que você conhece ou ouviu falar:

- ☐ Cursos, palestras, oficinas, minicursos oferecidos pelo Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas realizados presencialmente;
- ☐ Cursos, palestras, oficinas, minicursos oferecidos pelo Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas realizados na modalidade de Educação à Distância (EAD);
- ☐ Projeto Onboarding Quark;
- ☐ Projeto Escalada;
- ☐ Programa Educação empreendedora do SEBRAE;
- ☐ Movimento Empresa Júnior;
- ☐ Programa Pense Grande da Fundação Roberto Marinho;
- ☐ Cursos, conteúdos gratuitos do Programa Acredita do Governo Federal;
- ☐ Prêmio Jovem Cientista da Fundação Roberto Marinho.
- ☐ Outro (Especifique):\_\_\_\_\_.

**9)** Assinale as organizações e ações de educação empreendedora que você participou e aprendeu:

- ☐ Cursos, palestras, oficinas, minicursos oferecidos pelo Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas realizados presencialmente;
- ☐ Cursos, palestras, oficinas, minicursos oferecidos pelo Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas realizados na modalidade de Educação à Distância (EAD);
- ☐ Projeto Onboarding Quark;
- ☐ Programa Educação empreendedora do SEBRAE;
- ☐ Movimento Empresa Júnior;
- ☐ Programa Pense Grande da Fundação Roberto Marinho;
- ☐ Prêmio Jovem Cientista da Fundação Roberto Marinho.
- ☐ Outro (Especifique):\_\_\_\_\_.

**10)** Em uma escala de zero a dez (onde zero é a pior nota e dez é a melhor nota), qual nota você dá para as ações de educação empreendedora que você participou?

- ☐1 ☐2 ☐3 ☐4 ☐5 ☐6 ☐7 ☐8 ☐9 ☐10

**11)** O acesso à educação empreendedora te possibilitou o desenvolvimento de qual (ais) habilidade (s), conforme Dornelas (2021):

( ) Pensamento criativo: o indivíduo analisa a realidade com base nos conhecimentos que possui, no intuito de identificar falhas ou oportunidades de melhoria, com foco na inovação e melhoria contínua.

( ) Identificação e resolução de problemas: o indivíduo observa criticamente o contexto (o ambiente onde habita, estuda, trabalha), no intuito de identificar pontos falhas ou aspectos que precisam de melhoria, bem como as causas dos problemas e, além disso, propõe alternativas de solução para os desafios encontrados. Dessa forma, o indivíduo aplica o pensamento criativo na resolução de problemas.

( ) Liderança: o indivíduo consegue distribuir tarefas e comunicar adequadamente, estimulando as pessoas a realizarem o trabalho com agilidade e êxito.

( ) Autonomia: o indivíduo é protagonista, capaz de pensar por si mesmo, baseando-se no conhecimento, experiência e orientações que possui, conseguindo calcular riscos das alternativas disponíveis, tomar decisões e colocá-las em prática por conta própria.

**12)** Em sua percepção, de que forma o acesso à educação empreendedora contribui para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras?

( ) Contribui de maneira positiva, de modo que quem tem acesso às ações de educação empreendedora, consegue desenvolver as habilidades com rapidez e êxito.

( ) Não contribui de maneira positiva.

( ) Não sei.

**13)** Para cada afirmação do quadro abaixo, marque um X para responder com qual frequência ocorrem as seguintes ações ou situações:

**Observação: a questão 13 deste formulário corresponde às questões 13, 14 e 15 do formulário eletrônico, organizado de maneira diferente, porém com as mesmas informações.**

|                                                                                                                                                                             | Nunca | Raramente | Algumas Vezes | Muitas Vezes | Sempre |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------|-----------|---------------|--------------|--------|
|                                                                                                                                                                             | N     | R         | AV            | MV           | S      |
| <b>Competências Empreendedoras</b>                                                                                                                                          |       |           |               |              |        |
| <b>Pensamento Crítico e Autonomia</b>                                                                                                                                       |       |           |               |              |        |
| Quando você se depara com um problema ou situação negativa complexa, procura resolver por conta própria, baseando-se no conhecimento, experiência e orientações que possui. |       |           |               |              |        |

|                                                                                                                                                       |  |  |  |  |  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|--|
| Quando você se depara com um problema simples, procura resolver por conta própria, baseando-se no conhecimento, experiência e orientações que possui. |  |  |  |  |  |
| Quando você se depara com um problema ou situação negativa complexa, compartilha com outras pessoas e pede ajuda.                                     |  |  |  |  |  |
| Quando você se depara com um problema simples, compartilha com outras pessoas e pede ajuda.                                                           |  |  |  |  |  |
| Quando você se depara com uma oportunidade, procura aproveitá-la baseando-se no conhecimento, experiência e orientações que possui.                   |  |  |  |  |  |
| Quando você se depara com uma oportunidade, busca opinião de outras pessoas para decidir o que fazer.                                                 |  |  |  |  |  |
| <b>Identificação e Resolução de Problemas</b>                                                                                                         |  |  |  |  |  |
| Você se preocupa em aplicar no seu dia a dia o conhecimento teórico adquirido nas ações de educação empreendedora.                                    |  |  |  |  |  |
| Você aplica no seu dia a dia o conhecimento teórico adquirido nas ações de educação empreendedora.                                                    |  |  |  |  |  |
| Você analisa os ambientes que frequenta, identificando falhas ou oportunidades de melhoria.                                                           |  |  |  |  |  |
| Você realiza alguma ação em prol da melhoria de algum dos ambientes que frequenta.                                                                    |  |  |  |  |  |
| <b>Liderança</b>                                                                                                                                      |  |  |  |  |  |
| Você gerencia adequadamente o seu tempo.                                                                                                              |  |  |  |  |  |
| Você se autolidera, ou seja, consegue liderar a si mesmo (a).                                                                                         |  |  |  |  |  |
| Você gerencia adequadamente seus recursos financeiros.                                                                                                |  |  |  |  |  |
| Você consegue se comunicar adequadamente, de modo que as pessoas entendam o que deve ser feito.                                                       |  |  |  |  |  |
| Você consegue lidar adequadamente com as pessoas para que elas façam o que você pede.                                                                 |  |  |  |  |  |

**14)** Apresente alguma sugestão ou crítica construtiva para melhoria das ações de educação empreendedora.